UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

CAROLINE MARTINS GAMBARDELA TKACZ

Evaluation of the dental arches shape influence in the anterior crowding relapse

Avaliação da influência da forma dos arcos dentários na recidiva do apinhamento anterior

BAURU
2020

CAROLINE MARTINS GAMBARDELA TKACZ

Evaluation of the dental arches shape influence in the anterior crowding relapse

Avaliação da influência da forma dos arcos dentários na recidiva do apinhamento anterior

Tese constituída por artigo apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências no Programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, na área de concentração Ortodontia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto de Freitas

BAURU

2020

Tkacz, Caroline Martins Gambardela
Evaluation of the dental arches shape influence in the anterior dental crowding relapse/ Caroline Martins Gambardela Tkacz. – Bauru, 2020.
135 p. : il. ; 31cm.

Tese(Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto de Freitas

Comitê de Ética da FOB-USP

Protocolo nº: 71649217.5.0000.5417

Data: 18/10/2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho

Ao meu marido, Alexandre e a todos os membros das famílias Martins, Gambardela & Tkacz

Em especial ao meu sobrinho José Brazão Gambardela que chegou para a alegria de todos!

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo e principalmente ter me protegido durante as inúmeras viagens para Bauru e enquanto estive distante de casa.

Ao meu marido Alexandre, por me apoiar nessa jornada acadêmica, pela paciência nos momentos mais nervosos e pela companhia em todos os bons e maus momentos.

Aos meus pais, Ivamar & Cristina por toda a minha educação. Vocês são os alicerces da minha vida! À Glauce por estar ao lado e por fazer meu pai feliz!

Aos meus avós José & Amélia pelos conselhos, sabedoria e pelo união familiar.

Aos meus sogros, Marta & Horácio e meus cunhados André & Danielle, Adriano & Nataly pelo apoio para seguir em frente e alcançar meus objetivos profissionais;

Aos meus tios e tias e em especial ao José Rodolfo Scarati Martins por me inspirar a seguir a carreira acadêmica;

Ao meu irmão Matheus, cunhada Fernanda & ao mais lindo de todos José e a todos os meus primos & cônjuges agregados pelos laços de amor e amizade e por sempre me fazerem sorrir e ajudarem em cada um com seu talento! Em especial s minhas primas Larissa & Bia, em breve, seremos 100% das netas do Sr. Martins e da Amééélia com PhD! Nós e o Leonardo Zorron representamos uma diferença estatisticamente significante nessa família!

Aos meus amigos queridos Denise & Roberto Martins que a ortodontia me presenteou! A minha amiga e comadre cereja Patrícia, Renato, Lorena e minha afilhada Larissa Saraiva por dividirem comigo muitos momentos durante o mestrado e o doutorado e não me deixarem esquecer que existe vida além da pós-graduação

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Roberto de Freitas pela ímpar contribuição na minha formação.

A Prof. Dr. Karina Maria Salvatore de Freitas pela fundamental ajuda, apoio e ensinamentos durante todos os momentos do doutorado

Durante esse período de pós-graduação muitas pessoas passaram pela minha vida, todos deram profundas contribuições.

Aos Professores:

Prof. Dr. Renato Rodrigues de Almeida o pioneiro do departamento na pesquisa sobre a forma do arco dental, agradeço pelas conversas e conselhos no departamento enquanto eu digitalizava os modelos. Essa forma do arco será um sucesso!

Prof. Dr. Arnaldo Pinzan, pela ideia de estudar a forma do arco e por me orientar no mestrado e por mostrar a importância do crescimento e desenvolvimento.

Prof. Dr. José Fernando Castanha Henriques pelas grandes lições transmitidas e por terem contribuído muito com minha formação como ortodontista!

Profa. Dra. Daniela Gamba Garib obrigada por me apresentar ainda na graduação a especialidade mais bonita da Odontologia!

Prezado Prof. Dr. Guilherme Janson, obrigada pelas críticas positivas e por me ajudar a crescer cientificamente.

Aos meus queridos professores da graduação: Acácio Fuziy, Ana Carla R. Nahas-Scocate, Danilo Furquim Siqueira, Flávio Augusto Cotrim Ferreira, Flávio Vellini Ferreira, Hélio Scavone Junior, Paulo Eduardo Guedes Carvalho pela oportunidade de ser monitora na graduação, em especial a Karyna Martins do Valle-Corotti. Vocês inspiraram a minha carreira acadêmica!

Professores
(...)
Porque tudo é educação
É matéria de todo o tempo
Ensinem a quem sabe de tudo
A entregar o conhecimento
Na sala de aula
É que se forma um cidadão
Na sala de aula
É que se muda uma nação
Na sala de aula
Não há idade, nem cor
Por isso aceite e respeite
O meu professor
(...)
Batam palmas para eles
Porque eles merecem
Batam palmas para eles
Batam palmas para eles e elas
Porque eles merecem!
Viva a educação!

Leci Brandão

Aos pacientes que compõe essa amostra. Obrigada por atender nossas ligações ou lerem nossas mensagens, aceitarem o nosso convite, saírem de suas rotinas e retornarem a FOB após tantos anos. Adorei ouvir as histórias dos tratamentos de vocês. Fiquei encantada com a gratidão por essa instituição e pela oportunidade de realizar tratamento ortodôntico naquela época.

Aos colegas das primeiras turmas por tratarem dos pacientes, serem cuidadosos e caprichosos com as documentações que atualmente pertencem ao nosso arquivo.

Aos amigos da minha turma Aron Aliaga, Camila Massaro, Deborah Brindeiro Diego Tonello, Fabiola Alvarez, Felicia Miranda, Lorena Vilanova, Ludmila Mangialardo, Raquel Poleto e em especial à Paula, minha brilhante parceira nessa pesquisa & deusa do impossível Wilana Moura!
Vocês foram as melhores pessoas para compartilhar os desafios, dificuldades e as alegrias da pós-graduação!

Aos cônjuges Alexandre, Maicon, Matheus, Rafael & Ramon e aos demais membros da famílias dos meus amigos que conviveram comigo durante esse período, Rosalinda Aliaga, Joaquim, Welissa Moura & Anderson, obrigada por muitas vezes participarem das nossas conversas sobre artigo mais tese fora do ambiente da faculdade.

"So no one told me your life was gonna be this way (…)
I'll be there for you when the rain starts to pour
I'll be there for you like I've been there before
I'll be there for you 'Cause you're there for me too (…)
No one could ever know me, no one could ever see me
Seems you're only one who knows what it's like to be me
Someone to face the day with, make it though all the rest with
Someone I'll always laugh with
Even at my worst
I'm best with you, yeah!"
Allee Willis/Danny Wilde/ David Crane/Marta Kauffman/ The Rembrandts

Aos amigos da turma do doutorado jovem: Cinthya Quaqliato, Cristina Bastiani, Gabriela Natsumeda, José Pelayo, Luciana, Marcelo Correa, Marcelo Valério, Maria Pia Seminário, Olga Maranhão, Pedro Graziane, Rodrigo Naveda, Silvio Bellini, e também à Jessica Almeida, Danelin Reyes e Maria Claudia. & da atual turma do mestrado: Demi, Gonzalo, Henrique, Jessica Quereza, Ronald, Thagid Yasmin, Thales e Vinicius Silva

A Francyle Simões Herrera Sanches exemplo de ortodontista, mulher cientista e companhia em todas as fases da pós-graduação
À Melissa Lancia, Bruno Vieira e todos da turma do meu mestrado.

"Amigos eu ganhei (...) se chorei ou se sorri o importante é que emoções eu vivi são tantas já vividas são momentos que eu não esqueci detalhes de uma vida histórias que contei aqui (...)" Roberto Carlos/ Erasmo Carlos

Aos colegas da especialização da FOB pela oportunidade de dividirem comigo as primeiras atividades clínicas na ortodontia.

Aos funcionários da disciplina de ortodontia Cleo, Lourisvalda, Sérgio, Vera & Wagner obrigada pelas conversas, dicas e conselhos sempre na hora certa!

Ao Daniel (Bonné), obrigada por me ajudar com os softwares, hardwares, impressões et al!!

Às funcionárias das secretárias de pós-graduação, da comissão assessora do comitê de ética em pesquisa em seres humanos e da biblioteca por esclarecerem minhas dúvidas desde a mais simples até a mais complexas.

À Giovanna, ao Samuel e todos os funcionários da 3D clínica de radiologia por nos ajudarem com o gerenciamento de horários e alguns exames, principalmente com os escaneamentos intra-orais.

À Karla Patrícia Dutra Carvalho pela incrível ajuda com os modelos de gesso. Você agregou valor a essa amostra!

Ao Dr. Bruno Frazão Gribel e todos os funcionários do suporte técnico da Compass, obrigada pela dedicação em solucionar as minhas dúvidas em relação ao scanner de bancada e o software Orthoanalyzer.

Ao Fernando dos Santos Pugliesi, a primeira pessoa quem se interessou pela minha dissertação e aprimorou muito a metodologia da forma do arco.

A todos que me escutaram falar sobre o Procrustes, personagem da mitologia grega.

Ao Prof. Dr. Diego Astúa de Moraes do departamento de zoologia da Universidade Federal de Pernambuco quem me ajudou com a análise estatística de forma e a geometria morfométrica.

A Larissa C. C. S. Dumbá, bióloga e estudante de doutorado da Universidade Federal de Minas Gerais, nossos algoritmos cruzaram no Instagram. Obrigada pelos artigos sobre a metodologia!

Aos pacientes e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho, o meu enriquecimento profissional e bem-estar na cidade de Bauru.

Muito Obrigada!

Agradeço também

Ao Prof. Dr. Guilherme Janson, digníssimo vice-diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo;

Ao Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos, digníssimo diretor da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo;

Ao Prof. Dr. Vahan Agopyan, digníssimo reitor da Universidade de São Paulo;

À CAPES pela concessão de bolsa de estudos durante o curso de doutorado. "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – código de financiamento 001"

“A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
(...) o tempo vai dizendo que agora é pra valer
(...) Como será que deve ser envelhecer
Eu quero é viver pra ver qual é
E dizer venha pra o que vai acontecer
(...) Eu quero pôr Rita Pavone
No ringtone do meu celular
(...) E quando eu esquecer meu próprio nome
Que me chamem de velho gagá
Pois ser eternamente adolescente nada é mais demodé
(...)Como será que deve ser envelhecer”

Música Envelhecer
Arnaldo Antunes

"Time changes everything! Nothing stays
the same... in life and orthodontics."

Richard Gerald "Wick" Alexander

RESUMO

Objetivos: Comparar as alterações das dimensões lineares e da forma da arco dentário no início, ao final do tratamento e em longo prazo em relação à severidade do apinhamento anteroinferior em indivíduos tratados com extração de 4 pré-molares. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 41 pacientes com má oclusão de Classe I e II tratados com extração de 4 pré-molares, divididos em 2 grupos de acordo com a severidade do apinhamento anteroinferior inicial e avaliados no pré-tratamento, pós-tratamento e pós-contenção. Grupo apinhamento suave: pacientes com Índice de irregularidade de Little inferior menor que 6mm e Grupo 2 apinhamento severo: pacientes com Índice de irregularidade de Little inferior maior que 6mm. Os modelos de gesso foram digitalizados e as imagens tridimensionais foram analisadas. O índice de irregularidade de Little, as larguras transversais e longitudinais dos arcos superior e inferior foram avaliados. A comparação intergrupos foi realizada com o teste t independente. Os valores das coordenadas x, y e z de cada marco anatômico foram obtidos e analisados com Superimposição de Procrustes, Análise de Componentes Principais e Análise de Correlação Canônica para examinar a variação entre indivíduos e grupos. **Resultados**: Os grupos em geral apresentaram comportamento semelhante entre eles para as dimensões dos arcos superior e inferior e apinhamento dentário em todas as fases. A maior variação na forma do arco dentário está relacionada à posição dos incisivos e caninos. A forma do arco mudou com o tratamento e foi mantida com pequenas variações em longo prazo. O comportamento dos arcos dentários superiores e inferiores de ambos grupos foi semelhante. **Conclusões:** Não houve diferenças entre os grupos de apinhamento suave e severo para as dimensões do arco dentário, porém o grupo leve apresentou maior porcentagem de recidiva no arco inferior. A forma original do arco dentário foi modificada com o tratamento e apresentou discreta variação durante o acompanhamento em longo prazo em ambos os grupos.

Palavras-chave: Arco Dental. **Má Oclusão. Extração Dentária.** Recidiva.

ABSTRACT

Aim: To compare changes in linear transversal dimensions and dental arch shape during at pretreatment, posttreatment and in long-term according to the severity of anterior crowding in individuals treated with 4-premolars extraction. **Material and Methods:** The sample consisted of 41subjects with Class I and II sagittal relationship treated with extraction of 4 premolars, divided into 2 groups according to the severity of the anterior crowding and evaluated in the pretreatment, posttreatment and postretention. Group Mild crowding: subjects with initial mandibular Little irregularity index (LII) less than 6mm Group Severe crowding: subjects with initial mandibular Little irregularity index of 6mm or greater. Three-dimensional images of dental casts were analyzed. Little's irregularity index, the transverse and longitudinal widths of the maxillary and mandibular arches were evaluated. Intergroup comparisons were performed with independent t tests. The anatomical landmarks were marked, the x, y, z coordinates for each landmark were collected for maxillary and mandibular arches. Generalized Procrustes Analysis, Principal Component Analysis and Canonical Variates Analysis were used to examine the variation between individuals and groups. **Results:** The groups presented similar behavior between them for maxillary and mandibular arches dimensions and dental crowding for all stages. The variables showed different behavior among the stages in both groups. The Principal Components Analysis demonstrated greatest variation in the shape was related to the displacement of the incisor and canines. The arch shape changed with treatment and was maintained, with slight variation, over the long-term follow-up. The behavior for maxillary either mandibular dental arches for both groups were similar. **Conclusion:** There were no differences between mild and severe crowding groups for dental arch dimensions, but the mild group presented greater mandibular percentage of relapse. The initial dental arch shape was modified during the treatment and showed slight variation in the long-term follow-up in both groups.

Keywords: Dental Arch. Malocclusion. Tooth Extraction. Recurrence. Longitudinal Studies.

LIST OF FIGURES

ARTICLE 1

ARTICLE 2

LIST OF TABLES

ARTICLE 1

ARTICLE 2

LIST OF ABREVIATIONS AND ACRONYMS

LII	Little's Irregularity Index
3-3 width	Intercanine width
5-5 width	Inter premolar width
6-6 width	Intermolar width
T1	Initial or pretreatment
T2	Final or posttreatment
T3	Postretention follow-up
ANOVA	analysis of variance
SD	Standard deviation
ICC	Intraclass Correlation Coefficient
SSA	Statistical shape analysis
GMM	Geometric Morphometric
GPA	Generalized Procrustes Analysis
PCA	Principal Components Analysis
CVA	Canonical Variates Analysis
CAPES	Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel

SUMÁRIO

1 INTRODUCTION

1 INTRODUCTION

Malocclusion of the teeth and the broader spectrum of dentofacial deformity is due to an interplay between genetic and external environmental factors, although clinically abnormal, is nonetheless in a balanced state. This oral disease is not just teeth. A tooth is a variable in dental arch shape. The teeth react to other forces and factors that are highly dynamic. The forces of orofacial musculature are maintained in equilibrium and prevent the teeth moving out of position. The tongue acts as a powerful stimulus for the teeth's systematic arrangement in the arch form. The functions of teeth and alveolar bone structures have been able to position the dental arch in a balanced area. Extraction of permanent teeth in orthodontics is a reasonable method to balance tooth and jaw size and to achieve relatively stable outcomes in the treatment of malocclusions involving significant dental crowding. The possibility of instability exists when a physiological imbalance was produced. The tissues are brought into play in a way attempting to restore balance, thereby returning in a developmental direction toward the pretreatment state or some combination between. It is a protective mechanism. It is the same growth process working toward physiologic, biomechanical, and developmental equilibrium. The orthodontic relapse is mainly related to the changes produced in the dental arch form during mainly the fixed appliances stage and the incorrect positioning of the roots of the teeth in relation to their apical bases; muscle dysfunctions; imbalance of mechanical loads imposed on dental crowns when contact occurs antagonist teeth in the chewing process and after discontinuing the use of retainers. (Brader, 1972; Brodie, 1939; Cotrim-Ferreira, 2018; Enlow; Hans, 1998; Peck, 2017; Proffit, 1978) Nowadays the concept of stability is dynamic and biological, rather than purely mechanical. (AlShayea; AlMaghlouth; AlBalkhi, 2019; Swidi et al., 2018)

The use the basic conformation of the malocclusion as a reference and preserve it throughout the treatment is a requirement in orthodontics.(Little, 1990; Little, 1999) Identify exactly the ideal conformation of the patient's dental arch shape is not an objective task for orthodontists, therefore seek an arch shape that approximates the maximum individual conformation.(Arai; Will, 2011; Interlandi, 1964)

The knowledge of growth, craniofacial morphology (Brodie, 1939; Richardson, 1994), ethnic characteristics (Bayome et al., 2011; Gafni et al., 2011; Kook et al., 2004; Lavelle; Foster; Flinn, 1971; Nojima et al., 2001; Othman et al., 2012; Pinzan; Pinzan-Vercelino; Pinzan, 2010), long-term follow-up results and environmental factors should be considering in orthodontic diagnosis, prognosis and individualized treatment plan.

Usually a researcher selects ratios of distances and angles between landmarks or angles and then submitted these to univariate statistical analyses. Statistical shape analysis (SSA) is multivariate statistical procedure, that involves statistical methods for analyzing the shapes of objects. In geometrical methods allowed to work on the Cartesian landmark coordinates directly. Geometric morphometric analysis studies shape using landmark coordinates to capture the morphology rather than linear, angular or volumetric variables. It allows for effective visual representations of statistical results as actual shapes/forms or shape/form deformations. Centroid Size is the square root of the sum of squared Euclidean distances from each landmark to the centroid of that configuration. Centroid size is the measure of size that is mathematically independent of shape. In biological data, it may often be empirically correlated with shape because larger organisms often are shaped differently than smaller ones. The Centroid Size of each individual is calculated used to resize all settings and matched. Procrustes distance is the distance between the centroid size and the corresponding landmarks, that cannot be removed by scaling, translation, or rotation and is therefore useful as a measure of shape difference.(Bookstein, 1991; Cooke; Terhune, 2015; Dryden; Mardia, 1998; Klingenberg, 2016; Moraes, 2003; van de Lande; Papaioannou; Dunaway, 2019; Zelditch; Swiderski; Sheets, 2012)

In Greek mythology Procrustes also known as Damastes, he was a son of Poseidon. He was an innkeeper, who lived by the road from Eleusis to Athens. He would offer travelers a room for the night and fit them to the bed by stretching them if they were too short or chopping off their limbs if they were too tall. Procrustes continued his reign of terror until he was captured by Thesus, who "fitted" Procrustes to his own bed.

Generalized Procrustes Analysis (GPA) comprised translating, scaling, and rotating all landmark configurations until to the same centroid. This method was used to enlargement without distortion, the smallest object until both objects are of equal

size. The enlargement used gives the difference in size between both objects. In the sense to minimize the differences among landmark configurations.(Mitteroecker et al., 2013)

The mythological Procrustes changed the shape of his victims, it was an analogy because the mathematical Procrustes superimposition method did not change shape. Translation, scaling and rotation was the mathematical operation responsible for not changing the shape. (Gower, 1975; Rohlf) The analogy with the mythology character is slight and regard one configuration as the bed and the other as the person being “translated, rotated” and possibility “rescaled” so as to fit as close as possible to the bed. The word "Procrustean" is thus used to describe situations where different lengths or sizes are fitted to an arbitrary standard.

Statistical shape analyses and geometric morphometric has been applied in various knowledge areas as computer science, medical imaging analysis, archaeology, geology, agriculture, genetics, zoology, anthropology, orthodontics and others. In orthodontics specifically to assess tooth shape, (Al-Shahrani et al., 2014) relationship between dental arches and different types of malocclusion, (Miller et al., 2016; Palomo et al., 2005; Papagiannis; Halazonetis, 2016; Pugliese et al., 2019) open bite, (Lagana et al., 2019; Lione et al., 2020) profile, (Kouli et al., 2019) including crowding severity. (Kim et al., 2017; Lestrel; Takahashi; Kanazawa, 2004)

2 ARTICLES

2 ARTICLES*

2.1 ARTICLE 1 - Dental arch dimensions changes and anterior dental crowding relapse in patients treated with extractions: long-term follow-up study

2.2 ARTICLE 2 - Geometric morphometric analyses of dental arches changes in the long-term posttreatment follow-up

* These 2 articles that compose this thesis were written according to the American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics instructions and guideline for article submission.

2.1 ARTICLE 1 - Dental arch dimensions changes and anterior dental crowding relapse in patients treated with extractions: long-term follow-up study

Abstract

Aim: to compare the long-term dental arch dimensions changes and crowding behavior in subjects with mild to several initial crowding treated with 4 premolars extraction.

Material & Methods: The sample comprised 41 subjects with Class I and Class II malocclusions treated with 4-premolars extraction, divided into two groups according to initial mandibular anterior crowding severity. Group Mild: 16 subjects (9 females; 7 males) with initial Little irregularity index (LII) less than 6mm (mean=3.31mm, SD=2.10), with means initial, final and postretention ages of 13.45 (SD=1.57), 15.98 (SD=1.97) and 54.93 years (SD=3.78). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.53 (SD=0.72), 1.80 (SD=0.73) and 38.95 years (SD=2.88). Group Severe: 25 subjects (17 females; 8 males) with Little irregularity index of 6mm or greater (9.95mm, SD=2.65), with means initial, final and postretention ages of 13.25 (SD=2.20), 15.40 (SD=2.25) and 52.85 years (SD=6.23). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.15 (SD=0.43), 2.48 (SD=1.27) and 37.45 years (SD=5.23). The maxillary and mandibular Little irregularity index, transversal and longitudinal widths were assessed in digital dental casts at pretreatment, posttreatment and long-term postretention, using the Ortho Analyzer 3D software. Intergroup comparisons were performed with independent t tests. Intragroup comparisons were performed with repeated measures analysis of variance followed by Tukey tests. **Results:** The groups presented similar behavior between them for maxillary and mandibular arches dimensions and dental crowding for all stages. The variables showed different behavior among the stages in both groups. **Conclusions:** There were no differences between mild and severe crowding groups regarding arch dimensions and crowding relapse in the long-term posttreatment follow-up.

Keywords: Malocclusion; Tooth Extraction; Relapse; Longitudinal Studies.

INTRODUCTION

Dental crowding can be defined as a disparity in the relationship between tooth dimensions and jaw size which results in imbrication and rotation of teeth. It can be primary with genetic etiology or tertiary crowding that occurs during adolescent and post adolescent period and it is related with late facial growth.[1,2] Therefore, it refers to an intra-arch problem and can be present in different inter-arch conditions.[3] There is anthropological evidence that dental crowding is increasing in modern societies.[4] Retention is the stage that attempts to maintain teeth in their corrected positions after active teeth movement.[5] The prolonged retention time may be an important factor for stability.[6] The retainer did not prevent a certain amount of unwanted occlusal changes but has a role in maintaining the alignment of the mandibular anterior teeth.[7]

Transversal arch dimensions and effective apical base lengths are important factors related to the amount of dental crowding,[8-10] and broken of contact points for anterior teeth malalignment.[11] There was no relationship between crowding and tooth size,[8] presence of third molars,[12,13] neither incisor-crown-morphology index.[14]

The changes of anterior alignment after orthodontic treatment is a common orthodontic patient's chief complaint in private practice. It is the trend for teeth to move to unwanted positions, which can be expressed as percentage.[1,15]

Relapse can be defined as any unfavorable change in teeth position after orthodontic treatment. Therefore, it is unpredictable and should be presumed that every patient has the potential for long-term changes.[6,9,16,17]

The etiology of posttreatment relapse is multifactorial and not completely understood. It is related to an unfavorable facial growth pattern; to the soft tissue response after the release of orthodontic forces; muscular balance.[18,19] Besides that, the relapse could also be associated with intercanine width increase, changes in the shape of dental arch,[20] amount of mandibular bone structure (Cortical thickness and alveolar bone),[21] periodontal and occlusal factors, oral and soft tissue pressures, lack of patient compliance in the use of the retainers.[22,23] These changes may also be the result of normal age-related effects, physiological changes in the dentoalveolar processes continues to happen throughout adult life.[24] There was no relationship between crowding and presence of third molars.[25]

There are no characteristics, variables and kind of treatment that are valuable in predicting the long-term results.[9,17,26-28] A small amount of overcorrection in the finishing stage is an established method to minimize the relapse.[18] Furthermore,

recently studies in the retention and stability field showed that there are new promising techniques that could enhance postretention stability.[29-31]

Based on that, this study aimed to compare the long-term incisor alignment and dental arch dimensions changes between two groups divided by mandibular Little irregularity index severity in subjects treated with 4-premolar extraction.

MATERIAL AND METHODS

Material

This longitudinal, retrospective cohort study[32] was approved by the Ethics Committee on Human Research of _____, under number _____ and written consents were obtained from all subjects.

To detect a minimum difference of 2 mm with a standard deviation of 1.9 mm in mandibular Little irregularity index at follow-up,[33] considering an 80% of test power at a significance level of 5%, the sample size calculation demonstrated that 15 subjects were necessary in each group.

The sample was selected according to the following inclusion criteria: Class I or any severity of Class II malocclusion at the beginning of the treatment, complete orthodontic treatment with fixed edgewise appliances; treatment protocol with extraction of 4 premolars; presence of full permanent dentition until first molars erupted, no tooth agenesis or anomalies; maxillary removable appliance, and mandibular fixed canine-to-canine retainers worn for at least 1 year; without retention at the time of the follow-up records; pretreatment (T1), posttreatment (T2), dental casts available for the study; at least 25 years posttreatment at the new follow-up (T3).

The exclusion criteria applied at T3 was history of new orthodontic treatment, any tooth loss, except the third molars. The eligible patients received a letter or a message at the social medias that included information about the study and an invitation to a new follow-up examination.

The sample comprised 41 treated subjects by graduate students in the 1970s and 1980s from the files of Orthodontic Department at Bauru Dental School. The sample was divided into 2 groups according to the mandibular Little irregularity value at pretreatment

Group 1 – Mild crowding: 16 subjects (9 females and 7 males) perfect alignment, minimal or mild mandibular anterior crowding at the start the treatment, initial Little irregularity index less than 6 mm (mean 3.31mm, SD=2.10), with means an

initial final and postretention ages of 13.45 years (SD 1.57), 15.98 (SD=1.97) and 54.93 years (SD=3.78) respectively. Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.53 (SD =0.72), 1.80 (SD =0.73) and 38.95 years (SD=2.88).

Group 2 – Severe crowding: 25 subjects (17 females and 8 males) with moderate to severe mandibular anterior crowding at the start the treatment, initial Little irregularity index greater than 6 mm (mean 9.95mm, SD=2.65), with means an initial, final and postretention ages of 13.25 years (SD=2.20), 15.40 (SD=2.25) and 52.85 years (SD=6.23) respectively. Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.15 (SD=0.43), 2.48 (SD=1.27) and 37.45 years (SD=5.23).

Orthodontic mechanics of both groups was similar and included fixed edgewise appliance 0.022 x 0.028-in slot; extra-oral headgear was used as anchorage to maintain Class I and to correct the Class II molar relationship; the anterior teeth were retracted with a rectangular archwire and elastic chains; Class II elastics were used when necessary.

The long-term follow-up examinations were performed by 2 orthodontic graduate students (CMGT and PPCS) from October 2017 to October 2019 at Bauru Dental School.

Methods

The dental casts were scanned with the 3Shape R700 3D scanner (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark). The image was saved in STL format, compatible with software for 3D images. The images from the dental casts were acquired with the ScanIt software (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark). All measurements were performed by one operator (CMGT) in Ortho Analyzer 3D software (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark).

Measurements were performed in maxillary and mandibular arches, and included:

- **Little irregularity index**: The quantitative method of assessing anterior irregularity. The sum of the five linear displacements of the anatomic contact points of the six anterior teeth[34] (Fig. 1).
- **Intercanine width (mm):** distance between the cusp tips of the permanent canines.

- **Interpremolar width (mm):** distance between the buccal cusp tips of the first premolars or second premolars; At T1 this measure of all patients was performed between the second premolars, at T2 and T3 this measure was performed between the premolar that was not extracted.
- **Intermolar width (mm):** distance between the mesiobuccal cusp tips of the first molars;
- **Arch length (mm):** the distance from the contact point of the central incisors to a line connecting the mesial contact points of the first molar from one side to the other;
- **Arch perimeter (mm):** The sum of the segments from mesial of the first molar contact point to the distal contact point of the canine and from this point to the contact point of the central incisors on both sides (Fig. 2).

Error of the method

In order to determine the error involved in the method as well as the reliability of the results, 30% of the sample were randomly selected and remeasured. The random errors were calculated according to Dahlberg's formula. The systematic errors were evaluated with dependent t tests, at $P<0.05$.

Statistical analysis

Normal distribution was verified by the Kolmogorov-Smirnov test. Intergroup comparability of the ages, treatment, follow-up and retention times was performed with independent t tests, and gender and initial malocclusion distribution was compared with chi-square test. The repeated measures ANOVA and Tukey tests were used for the intragroup comparison among the stages. Intergroup comparisons were performed with independent t tests.

Statistical analysis was performed by Statistica software (Statistica for Windows, version 10.0, Statsoft, Tulsa, Okla, USA) and the results were considered significant at $P<0.05$.

RESULTS

The random errors ranged from 0.13mm (maxillary interpremolar width at T1) to 1.13mm (mandibular arch length at T2) and are within the acceptable range.[35,36] Other 4 variables showed statistically significant systematic errors (Table I).

The groups were comparable regarding ages, follow-up time evaluation, retention time and gender distribution. However, the mild group had more subjects with Class II initial malocclusion and the severe group had more subjects with Class I. The mild crowding group showed longer treatment time than the severe group (Table II).

Maxillary irregularity for mild group was corrected during treatment and remained stable at the long-term. Interpremolar width and arch length decreased with treatment and continued to decrease in the postretention stage. The intermolar width continued to decrease in the long-term. The maxillary arch perimeter for mild crowding group decreased during treatment and presented stability at the long-term follow-up. The mandibular LII for mild group was corrected with treatment and relapsed to the baseline values at the long-term. The mandibular intercanine width was maintained during treatment and decreased over the adulthood. The mandibular interpremolar and intermolar widths decreased during treatment and remained stable at the long-term. Arch length and perimeter decreased during treatment and continued to decrease in the long-term (Table III).

The maxillary crowding of the severe group was corrected during treatment and relapsed over the long-term, but not returning close to baseline values. The maxillary intercanine and interpremolar widths remained unchanged during treatment and slightly decreased in the long-term follow-up. The maxillary and mandibular intermolar width and maxillary arch length decreased during treatment and remained a stable at the long-term follow-up. The maxillary arch perimeter decreased during treatment and continued to decrease at the long-term. Mandibular LII was corrected with treatment and relapsed over the long-term, but not returning close to pretreatment values. Mandibular intercanine width increased during treatment and returned to pretreatment values at the long-term follow-up. The mandibular interpremolar width, arch length and arch perimeter decreased during treatment and continued to decrease in the long-term follow-up (Table IV).

Mandibular LII was greater in the severe group. The groups were comparable at pretreatment with exception of mandibular interpremolar width that was statistically significant greater in the mild group (Table V).

The mandibular arch length was greater in the severe crowding group at postretention (Tables VI and VII).

The mild group presented smaller changes than the severe group for mandibular LII during treatment and the severe group presented smaller changes for interpremolar width than mild group during treatment.

Maxillary and mandibular crowding relapse and changes in arch dimensions in the long-term were similar between the groups (Table VIII).

DISCUSSION

This sample comprised 41 subjects treated with four premolars extraction and includes 35 who were treated with four first premolar extractions, and 6 treated with maxillary first and mandibular second premolar extractions. The results regarding crowding relapse were not influenced by these types of therapy.[37] The median value of 6mm for mandibular LII at pretreatment has been chosen to allocate the subjects in groups,[10,38] this criterion was used to fulfill the sample size calculation.

The treatments of this sample were carried out in the 1970s and 1980s, when the diagnosis was based only on cephalometric analyzes. Therefore, the treatment plan with 4-premolar extraction and anchorage with headgear protocol was very usual then, even in cases with mild crowding. The mild crowding group showed longer treatment time than the severe group. This could be justified because the mild group had more subjects with Class II malocclusion and the severe group had more Class I subjects. Other studies supported that treatment times for Class I with mild and severe crowding treated with four first-premolar extractions are similar,[39] that explains the time required to correct the anteroposterior relationship with headgear or elastics.[40] The follow-up time was similar between the groups (Table II).

In this study, the maxillary long-term alignment can be considered acceptable, however, cannot be considered successful in maintaining mandibular alignment in the long-term. It was previously suggested that the maxillary anterior crowding relapsed in the short term and remained stable in the long-term postretention. Mandibular anterior crowding significantly decreased with treatment, showed a significant relapse in the short term, and continued to significantly increase in the long-term postretention stage.[41] The retainers were used only for a short period and removed in the short-term follow-up. Hence, it may be induced the LII results. This sample agrees with previous studies which a short period of time the use of mandibular retainers does not seem to

prevent long-term relapse, after the retention time these changes can be considered natural and physiologic. These long-term changes cannot be distinguished from normal aging processes that can happens in subjects untreated or treated orthodontically. Nowadays, the patient is advised to use the retainers for a long period of time.[1,15,19,24,29,42-45]

The mandibular intercanine width was maintained during treatment and decreased over the adulthood in the mild group (Table III). The mandibular intercanine width increased during treatment and return to pretreatment values after long-term follow-up in the severe group (Table IV). The results of severe group from this sample agrees with a meta-analyses[46] stated that regardless diagnostic classification and kind of treatment, mandibular intercanine width tends to increase during treatment and decreased the same amount in postretention. Similar findings were reported by others studies that the mandibular intercanine width not increased during treatment,[45] remained stable in short-term follow-up but decreased in long-term follow-up,[29] and even though the later decrease in intercanine widths with age were more pronounced in the mandibular than in the maxillary arch.[24]

The results of the two groups of this investigation are supported by the literature when reported that arch widths and length decreased after retention whereas mandibular incisor crowding increased.[9,17,26,27] The changes during treatment were related to retraction, the mechanical therapy applied for all subjects. No intervention was performed in the period between the end of the treatment and the long-term follow-up. A classical article[15] prompt for attention that the differences between the rapid relapse and the slow relapse. The occlusal stability or outcome of orthodontic treatment, which means that relapse and late changes are often misinterpreted. The task to decide whether has relapse or posttreatment changes is a highly subjective judgement. It can be speculated that the long-term changes can be classified as physiological rather be related to the relapse. The groups were comparable between then with the exception of mandibular interpremolar width at pretreatment and mandibular arch length at postretention (Tables V and VIII). The two groups at posttreatment did not show differences. It can be confirmed that both groups were treated by the same way (Table VI).

The percentage of mandibular LII relapse[47] was calculated and represent 112.82% for mild group and 43.50% for severe group. It is a high value for a treatment performed with premolars extraction (Table VI). Another follow-up study presented

78.6% of relapsed in mandibular LII.[29] This study values are the highest, however the period of time between end of treatment and recall for the new follow-up of the present study is also longer than other results already published.[37]

The present study showed a high percentage of relapse. Although, none of the patients presented mandibular perfect alignment at postretention. The mild group presented 56.25% (9 subjects) and the severe group presented 56% (14 subjects) with satisfactory mandibular anterior alignment or minimal irregularity (1 to 3 mm) at the postretention stage. Six subjects in each group presented moderate irregularity 4mm to 6 mm at postretention, that represents 37.5% of the mild group and 24% of the severe group. The mild group presented 6.25% (1 subject) and the severe group presented 16% (four subjects) with severe irregularity. No one in the mild group and only one subject that represented 4% of the severe group had a very severe irregularity at postretention almost 35 years after removal of retainers. Nevertheless, this values were higher than the 30% of success and smaller than the 20% of severe crowding.[17]

Study limitations

One limitation of this study is that was not possible to know if all patients who were treated at that time in the graduate clinic and those who were currently evaluated and comprised this sample were concerned or uncomfortable with their present crowding. It is reasonable that in this interval of almost forty years the subjects who might be bothered with the crowding performed a new orthodontic treatment. It could be speculated that the amount of crowding found in the subjects of this study is due to this, in other words, subjects who possible had a higher relapse in the LII, looked for a new orthodontic treatment and were not eligible to the present study' sample.

Clinical implications

The life expectancy of the population is increasing, not only teenagers but adults are starting orthodontic treatments and getting benefits with the results. The challenge of the orthodontist is generating quality of life for the patient. The knowledge of long-term results is evidence-based information for the prognosis of future treatments. Follow the oral health of patients with regularity, instruct them appropriately regarding the importance of using retainers, the care of their retainers and oral hygiene, these instructions are clinician's responsibility.[9,23,27,28,48-50]

CONCLUSION

- The transversal and longitudinal arch dimensions decreased while the crowding increased at the long-term follow-up;
- The amount of crowding relapse was similar between the groups, but the percentage of mandibular crowding relapse was significantly higher in the mild group than in the severe group;
- The mandibular alignment obtained with treatment with 4-premolar extraction was not stable in the long-term.

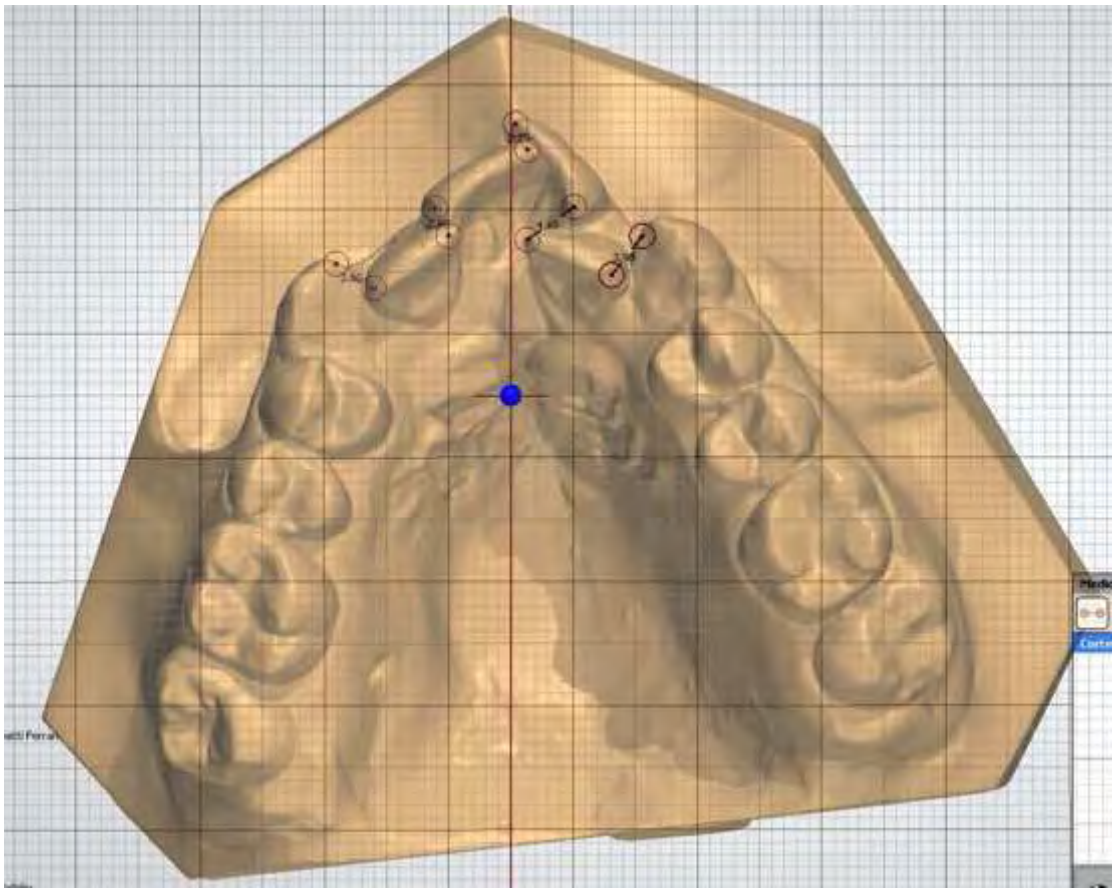


Fig 1. 1A: Measurement of Maxillary Little's Irregularity index

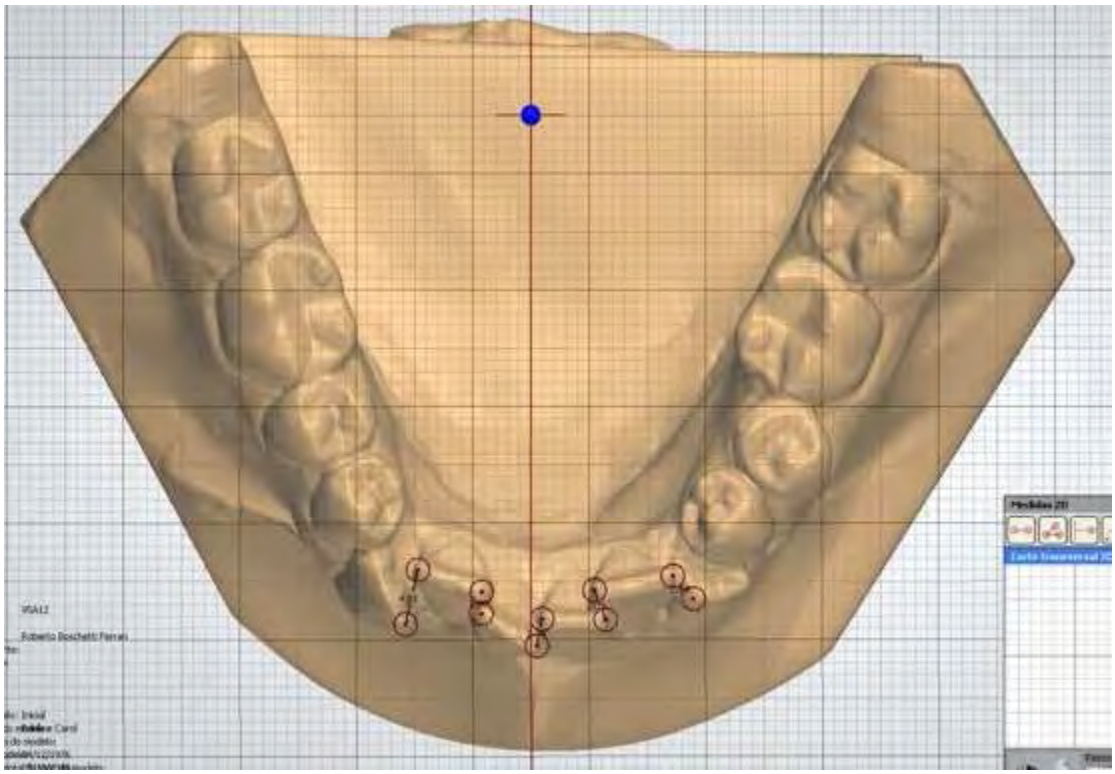


Fig 1. 1B: Measurement of Mandibular Little's Irregularity index

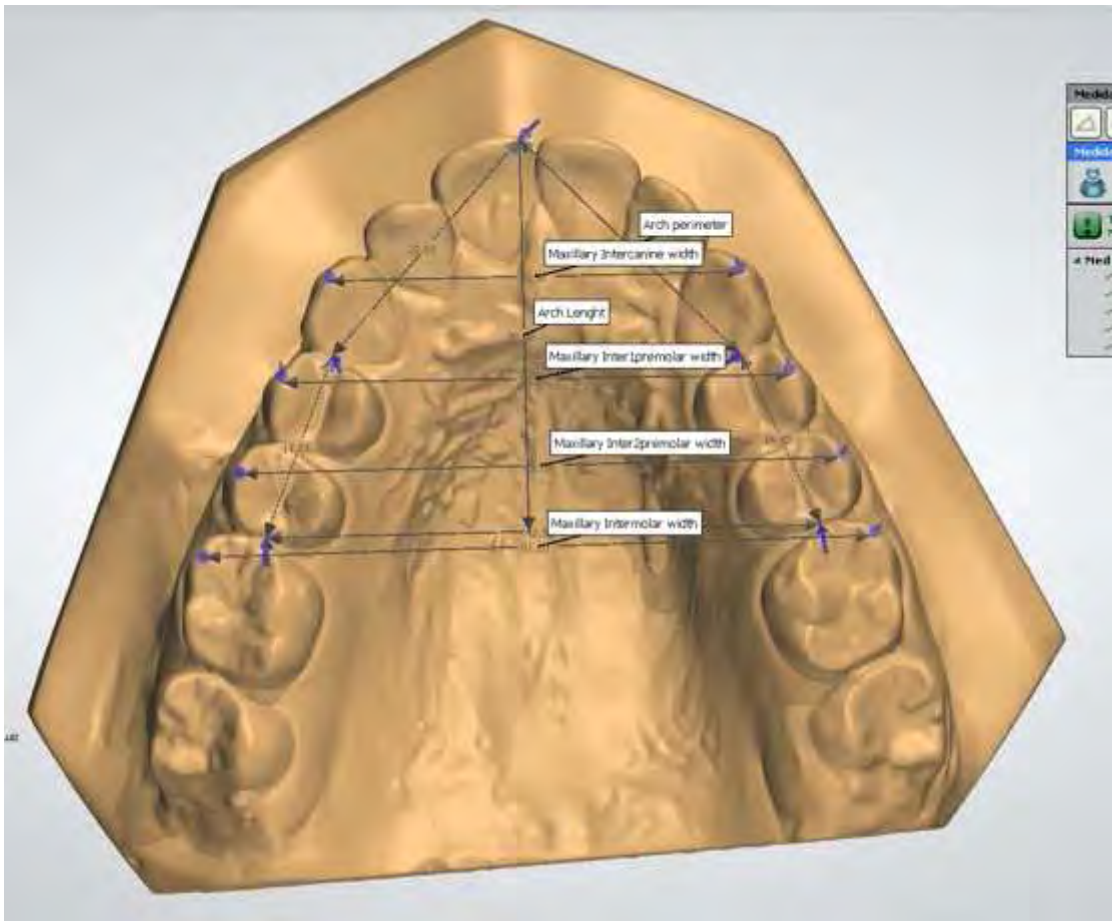


Fig 1. 2A: Measurements of Maxillary Transversal and longitudinal widths

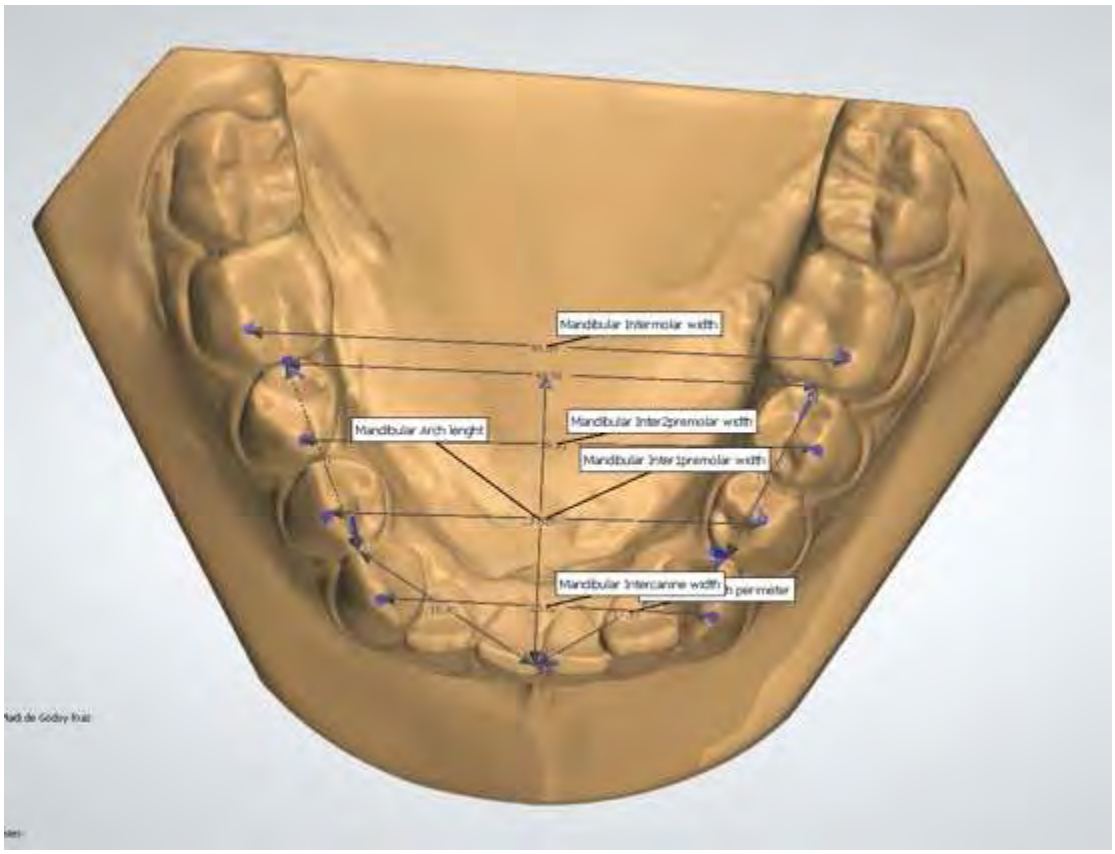


Fig 1. 2B: Measurements of Mandibular Transversal and longitudinal widths

Table I: Intra-investigator evaluation of random and systematic errors (n=41)

	1st. Measurement Mean (sd)	2nd. Measurement Mean (sd)	Dahlberg	P
Maxillary dental casts measurements at T1				
Little's Irregularity Index	7.79 (3.74)	7.63 (3.03)	0.81	0.982
3-3 width	34.42 (2.32)	33.72 (2.26)	0.81	0.513
5-5 width	44.19 (2.39)	43.79 (2.32)	0.13	0.564
6-6 width	49.20 (2.29)	48.89 (2.18)	0.20	0.183
Arch length	28.01 (2.64)	27.59 (2.40)	0.48	**0.004***
Arch perimeter	71.58 (5.50)	72.10 (3.39)	**1.00**	0.051
Mandibular dental casts measurements at T1				
Little's Irregularity Index	7.36(4.07)	7.47(4.18)	0.48	0.802
3-3 width	26.04 (2.16)	25.43 (1.62)	0.24	**0.021***
5-5 width	38.07 (2.82)	37.53 (3.08)	0.15	0.094
6-6 width	43.35 (2.30)	43.50 (2.76)	0.62	0.139
Arch length	22.87 (2.27)	22.44 (1.58)	0.89	0.482
Arch perimeter	63.15 (4.23)	62.38 (3,33)	**1.06**	0.490
Maxillary dental casts measurements at T2				
Little's Irregularity Index	0.21 (0.53)	0.59 (0.72)	0.25	0.196
3-3 width	35.09 (1.72)	34.98 (1.80)	0.22	0.085
5-5 width	43.06 (1.81)	42.80 (1.13)	0.10	0.486
6-6 width	47.98 (2.11)	48.14 (1.63)	0.28	**0.027***
Arch length	22.33 (3.12)	21.35 (1.81)	0.43	0.211
Arch perimeter	62.55 (2.83)	61.68 (2.40)	0.85	0.562
Mandibular dental casts measurements at T2				
Little's Irregularity Index	0.52 (0.87)	0.78 (1.15)	0.40	0.949
3-3 width	26.99 (1.36)	26.59 (1.78)	0.49	0.270
5-5 width	35.68 (1.69)	35.32 (1.36)	0.44	0.073
6-6 width	40.40 (2.08)	40.75 (1.60)	0.80	0.061
Arch length	18.08 (2.16)	17.54 (1,77)	**1.13**	0.493
Arch perimeter	52.91 (3.04)	51.70 (3.52)	0.92	0.359
Maxillary dental casts measurements at T3				
Little's Irregularity Index	2.25 (2.27)	3.92 (2.90)	0.70	0.061
3-3 width	34.07 (2.37)	33.03 (2.23)	0.26	0.461
5-5 width	41.78 (2.30)	41.29 (1.86)	0.23	**0.015***
6-6 width	47.53 (2.64)	46.86 (2.95)	0.77	0.661
Arch length	20.76 (1.96)	20.19 (2.45)	0.22	0.587
Arch perimeter	59.84 (3.62)	58.24 (3,36)	0.44	0.196
Mandibular dental casts measurements at T3				
Little's Irregularity Index	4.23 (2.73)	5.12 (3.44)	0.33	0.166
3-3 width	24.91 (2.50)	24.36 (1.15)	**1.08**	0.705
5-5 width	34.22 (2.20)	33.28 (1.62)	0.84	0.363
6-6 width	41.10 (2.75)	41.13 (1.80)	0.95	0.994
Arch length	16.40 (1.98)	15.86 (2.00)	0.50	0.178
Arch perimeter	49.91 (3.29)	48.33 (3.02)	0.76	0.216

* Statistically significant at P<0.05

Table II: Results of intergroup comparability of the ages, treatment, follow-up and retention times, gender and initial malocclusion distribution (independent t test and chi-square test).

Variables	GROUP 1 Mild crowding (N=16)		GROUP 2 Severe Crowding (N=25)		P
	Mean	SD	Mean	SD	
Initial age (T1)	13.45	1.57	13.25	2.20	0.756
Final age (T2)	15.98	1.97	15.40	2.25	0.409
Follow-up age (T3)	54.93	3.78	52.85	6.23	0.239
Treatment Time (T2-T1)	2.53	0.72	2.15	0.43	**0.046***
Follow-up time (T3-T2)	38.95	2.88	37.45	5.23	0.302
Retention time	1.80	0.73	2.48	1.27	0.062
Gender distribution	9 (21.95%) female 7 (17.07%) male		17 (41,46%) female 8 (19.51%) male		0.447[Chi]
Initial Malocclusion	12 (29.26%) Class II 4 (9.76%) Class I		5 (12.20%) Class II 20 (48.78%) Class I		**0.000*** [chi]

* Statistically significant at p< 0.05

[chi] Chi-square

Table III: Result of Repeated measures ANOVA and Tukey tests for comparison among the times for the mild crowding group (N=16)

Variables (mm)	T1	T2	T3	P
	Mean (SD)	Mean (SD)	Mean (SD)	
Maxillary dental casts measurements				
Little Irregularity Index	6.84 (2.98) ^{A}	0.37 (0.68) ^{B}	1.55 (1.95) ^{B}	**0.000***
3-3 width	34.37 (2.38)	34.93 (1.76)	33.02 (4.02)	0.136
5-5 width	44.85 (2.58) ^{A}	43.46 (1.64) ^{B}	41.96 (2.41) ^{C}	**0.000***
6-6 width	49.39 (2.63) ^{A}	48.28 (1.43) ^{AB}	47.51 (2.40) ^{B}	**0.029***
Arch length	27.89 (2.72) ^{A}	22.71 (3.51) ^{B}	20.11 (2.32) ^{C}	**0.000***
Arch perimeter	70.67 (5.98) ^{A}	61.91 (3.06) ^{B}	58.86 (3.72) ^{B}	**0.000***
Mandibular dental casts measurements				
Little Irregularity Index	3.31 (2.10) ^{A}	0.58 (0.97) ^{B}	3.67 (2.11) ^{A}	**0.000***
3-3 width	26.54 (2.02) ^{A}	26.74 (1.33) ^{A}	24.23 (2.70) ^{B}	**0.008***
5-5 width	39.44 (3.17) ^{A}	35.40 (1.92) ^{B}	34.48 (2.48) ^{B}	**0.000***
6-6 width	44.05 (2.02) ^{A}	40.78 (1.43) ^{B}	41.78 (2.91) ^{B}	**0.000***
Arch length	23.11 (1.87) ^{A}	17.87 (1.93) ^{B}	15.58 (1.76) ^{C}	**0.000***
Arch perimeter	62.21 (5.53) ^{A}	52.76 (3.03) ^{B}	49.04 (3.11) ^{C}	**0.000***

* Statistically significant at $p<0.05$

Different letters in a row indicate the presence of a statistically significant difference between the groups

Table IV**:** Result of Repeated measures ANOVA and Tukey tests for comparison among the times for the severe crowding group (N=25)

Variables (mm)	**T1**	**T2**	**T3**	**P**
	Mean (SD)	**Mean (SD)**	**Mean (SD)**	
Maxillary dental casts measurements				
Little Irregularity Index	8.41 (4.10) ^{A}	0.12 (0.41) ^{B}	2.71 (2.38) ^{C}	**0.000***
3-3 width	34.26 (2.23) ^{A}	34.87 (1.86) ^{A}	34.02 (2.10) ^{B}	**0.040***
5-5 width	43.68 (2.24) ^{A}	42.72 (1.97) ^{A}	41.55 (2.31) ^{B}	**0.000***
6-6 width	49.09 (2.11) ^{A}	47.79 (2.45) ^{B}	47.37 (2.76) ^{B}	**0.000***
Arch length	28.09 (2.65) ^{A}	22.09 (2.91) ^{B}	21.18 (1.62) ^{B}	**0.000***
Arch perimeter	72.17 (5.30) ^{A}	62.96 (2.67) ^{B}	60.47 (3.49) ^{C}	**0.000***
Mandibular dental casts measurements				
Little Irregularity Index	9.95 (2.65) ^{A}	0.48 (0.82) ^{B}	4.60 (3.05) ^{C}	**0.000***
3-3 width	25.74 (2.24) ^{A}	27.15 (1.38) ^{B}	25.36 (2.32) ^{A}	**0.000***
5-5 width	37.18 (2.16) ^{A}	35.51 (1.73) ^{B}	34.06 (2.04) ^{C}	**0.000***
6-6 width	42.72 (2.37) ^{A}	40.17 (2.53) ^{B}	40.38 (2.89) ^{B}	**0.000***
Arch length	22.72 (2.52) ^{A}	18.23 (2.33) ^{B}	16.93 (1.98) ^{C}	**0.000***
Arch perimeter	63.77 (3.12) ^{A}	53.61 (2.27) ^{B}	50.47 (3.35) ^{C}	**0.000***

* Statistically significant at $p< 0.05$

Different letters in a row indicate the presence of a statistically significant difference between the groups

Table V: Result of Intergroup comparability at pretreatment (T1) (independent t tests).

Variables (mm)	GROUP Mild crowding (N=16)		GROUP Severe Crowding (N=25)		P
	Mean	SD	Mean	SD	
T1					
Maxillary dental casts measurements					
Little Irregularity Index	6.84	2.98	8.41	4.10	0.195
3-3 width	34.37	2.38	34.26	2.23	0.876
5-5 width	44.85	2.58	43.68	2.24	0.132
6-6 width	49.39	2.63	49.09	2.11	0.689
Arch length	27.89	2.72	28.09	2.65	0.822
Arch perimeter	70.67	5.98	72.17	5.30	0.404
Mandibular dental casts measurements					
Little Irregularity Index	3.31	2.10	9.95	2.65	**0.000***
3-3 width	26.54	2.02	25.74	2.24	0.254
5-5 width	39.44	3.17	37.18	2.16	**0.010***
6-6 width	44.05	2.02	42.72	2.37	0.071
Arch length	23.11	1.87	22.72	2.52	0.596
Arch perimeter	62.21	5.53	63.77	3.12	0.256

* Statistically significant at p< 0.05

Table VI: Result of Intergroup at posttreatment (T2) (independent t tests).

Variables (mm)	GROUP Mild crowding (N=16)		GROUP Severe Crowding (N=25)		P
	Mean	**SD**	**Mean**	**SD**	
T2					
Maxillary dental casts measurements					
Little Irregularity Index	0.37	0.68	0.12	0.41	0.154
3-3 width	34.93	1.76	34.87	1.86	0.922
5-5 width	43.46	1.64	42.72	1.97	0.216
6-6 width	48.28	1.43	47.79	2.45	0.473
Arch length	22.71	3.51	22.09	2.91	0.537
Arch perimeter	61.91	3.06	62.96	2.67	0.254
Mandibular dental casts measurements					
Little Irregularity Index	0.58	0.97	0.48	0.82	0.720
3-3 width	26.74	1.33	27.15	1.38	0.345
5-5 width	35.40	1.92	35.51	1.73	0.846
6-6 width	40.78	1.43	40.17	2.53	0.379
Arch length	17.87	1.93	18.23	2.33	0.608
Arch perimeter	52.76	3.03	53.61	2.27	0.311

* Statistically significant at $p < 0.05$

Table VII: Result of Intergroup at postretention (T3) (independent t tests).

Variables (mm)	GROUP Mild crowding (N=16)		GROUP Severe Crowding (N=25)		P
	Mean	SD	Mean	SD	
T3					
Maxillary dental casts measurements					
Little Irregularity Index	1.55	1.95	2.71	2.38	0.111
3-3 width	33.02	4.02	34.02	2.10	0.303
5-5 width	41.96	2.41	41.55	2.31	0.591
6-6 width	47.51	2.40	47.37	2.76	0.877
Arch length	20.11	2.32	21.18	1.62	0.089
Arch perimeter	58.86	3.72	60.47	3.49	0.170
Mandibular dental casts measurements					
Little Irregularity Index	3.67	2.11	4.60	3.05	0.292
3-3 width	24.23	2.70	25.36	2.32	0.160
5-5 width	34.48	2.48	34.06	2.04	0.551
6-6 width	41.78	2.91	40.38	2.89	0.140
Arch length	15.58	1.76	16.93	1.98	**0.032***
Arch perimeter	49.04	3.11	50.47	3.35	0.180

* Statistically significant at $p < 0.05$

Table VIII: Dental arches dimensions changes over the time in the treatment time (T2-T1) and long-term follow-up time (T3-T2) (independent t tests).

Variables (mm)	GROUP Mild Crowding (N=16)	GROUP Severe Crowding (N=25)	P	GROUP Mild Crowding (N=16)	GROUP Severe Crowding (N=25)	P
	Mean (SD)	Mean (SD)		Mean (SD)	Mean (SD)	
	Treatment changes T2-T1			Long-term follow-up changes T3-T2		
Maxillary dental casts measurements						
Little Irregularity Index	-6.48 (2.97)	-8.29 (4.01)	0.129	1.18 (2.18)	2.59 (2.35)	0.062
Percentage of relapse	---	---	---	18.20%	31.24%	0.177
3-3 width	0.56 (2.00)	0.62 (2.18)	0.934	-1.90 (3.73)	-0.85 (1.53)	0.214
5-5 width	-1.39 (1.61)	-0.96 (2.24)	0.514	-1.50 (1.71)	-1.16 (1.71)	0.541
6-6 width	-1.11 (2.02)	-1.30 (2.05)	0.770	-0.65 (1.80)	-0.34 (1.40)	0.560
Arch length	-5.18 (4.33)	-6.00 (3.13)	0.484	-2.60 (3.59)	-0.90 (2.44)	0.078
Arch perimeter	-8.75 (6.80)	-9.21 (4.71)	0.801	-3.05 (2.04)	-2.49 (3.81)	0.596
Mandibular dental casts measurements						
Little Irregularity Index	-2.73 (2.18)	-9.47 (2.49)	**0.000***	3.08 (2.35)	4.12 (2.75)	0.222
Percentage of relapse	---	---	---	112.82%	43.59%	**0.000***
3-3 width	0.20 (1.79)	1.42 (2.25)	0.076	-2.51 (2.72)	-1.79 (2.01)	0.339
5-5 width	-4.04 (3.27)	-1.66 (1.92)	**0.006***	-0.91 (2.11)	-1.46 (2.05)	0.420
6-6 width	-3.27 (2.21)	-2.55 (2.33)	0.337	1.00 (2.25)	0.22 (2.78)	0.355
Arch length	-5.25 (2.21)	-4.49 (2.23)	0.295	-2.29 (1.55)	-1.30 (2.32)	0.141
Arch perimeter	-9.45 (5.44)	-10.16 (2.71)	0.583	-3.72 (2.53)	-3.14 (2.66)	0.495

* Statistically significant at p<0.05

References

1. Horowitz SL, Hixon EH. Physiologic recovery following orthodontic treatment. Am J Orthod 1969;55:1-4.

2. van der Linden FPGM. Theoretical and practical aspects of crowding in the human dentition. J Am Dent Assoc 1974;89:139-153.

3. Silva Filho OG, Garib DG. Apinhamento: Diagnóstico e tratamento na dentadura mista. Pro-odonto Sescad 2008;1:79-126.

4. Peck S. Extractions, retention and stability: the search for orthodontic truth. Eur J Orthod 2017;39:109-115.

5. Littlewood SJ, Millett DT, Doubleday B, Bearn DR, Worthington HV. Orthodontic retention: A systematic review. J Orthod 2006;33:205-212.

6. Sadowsky C, Schneider BJ, BeGole EA, Tahir E. Long-term stability after orthodontic treatment: Nonextraction with prolonged retention. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1994;106:243-249.

7. Steinnes J, Johnsen G, Kerosuo H. Stability of orthodontic treatment outcome in relation to retention status: An 8-year follow-up. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2017;151:1027-1033.

8. Howe RP, McNamara JA, O'Connor KA. An examination of dental crowding and its relationship to tooth size and arch dimension. Am J Orthod 1983;83:363-373.

9. Bondemark L, Holm A-K, Hansen K, Axelsson S, Mohlin B, Brattstrom V et al. Long-term Stability of Orthodontic Treatment and Patient Satisfaction. Angle Orthod 2007;77:181-191.

10. Janson G, Goizueta OEFM, Garib DG, Janson M. Relationship between maxillary and mandibular base lengths and dental crowding in patients with complete Class II malocclusions. Angle Orthod 2011;81:217-221.

11. Buschang PH. Class I malocclusions - The development and etiology of mandibular malalignments. Semin Orthod 2014;20:3-15.

12. Ades AG, Joondeph DR, Little RM, Chapko MK. A long-term study of the relationship of third molars to changes in the mandibular dental arch. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1990;97:323-335.

13. Richardson ME. Late Lower Arch Crowding: The Role of Differential Horizontal Growth. Br J Orthod 1994;21:379-385.

14. Freitas MR, Castro RC, Janson G, Freitas KM, Henriques JF. Correlation between mandibular incisor crown morphologic index and postretention stability. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;129:559-561.

15. Thilander B. Biological basis for orthodontic relapse. Semin Orthod 2000;6:195-205.

16. Little RM, Riedel RA, Artun J. An evaluation of changes in mandibular anterior alignment from 10 to 20 years postretention. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1988;93:423-428.

17. Little RM, Wallen TR, Riedel RA. Stability and relapse of mandibular anterior alignment - first premolar extraction cases treated by traditional edgewise orthodontics. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1981;80:349-365.

18. Proffit WR, Fields Jr HW, Sarver DM. Ortodontia contemporânea. Elsevier Brasil; 2007.

19. Proffit WR. Muscle pressures and tooth position: North American whites and Australian aborigines. Angle Orthod 1975;45:1-11.

20. Canuto LFG, Martins PP, Freitas MR, Freitas KMS, Janson G, Martins DR. Recidiva do apinhamento ântero-superior: revisão e análise crítica da literatura. Rev Assoc Paul Especialistas Ortod Ortop Facial 2005;31:23-32.

21. Rothe LE, Bollen A-M, Little RM, Herring SW, Chaison JB, Chen CSK et al. Trabecular and cortical bone as risk factors for orthodontic relapse. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;130:476-484.

22. Melrose C, Millett DT. Toward a perspective on orthodontic retention? Am J Orthod Dentofacial Orthop 1998;113:507-514.

23. Littlewood S, Kandasamy S, Huang G. Retention and relapse in clinical practice. Aust Dental J 2017;62:51-57.

24. Tsiopas N, Nilner M, Bondemark L, Bjerklin K. A 40 years follow-up of dental arch dimensions and incisor irregularity in adults. Eur J Orthod 2011;35:230-235.

25. Cotrin P, Freitas KMS, Freitas MR, Valarelli FP, Cancado RH, Janson G. Evaluation of the influence of mandibular third molars on mandibular anterior crowding relapse. Acta Odontol Scand 2019:1-6.

26. Little RM. Stability and Relapse of Dental Arch Alignment. Br J Orthod 1990;17:235-241.

27. Little RM. Stability and relapse of mandibular anterior alignment: University of Washington Studies. Semin Orthod 1999;5:191-204.

28. Zachrisson BU. Important Aspects of Long-Term Stability. J Clin Orthod 1997;31:562-583.

29. AlShayea E, AlMaghlouth B, AlBalkhi K. Periodic stripping of lower anterior teeth during retention: A 13-year follow-up. J Clin Orthod 2019;53:22-28.

30. Veginadu P, Tavva SR, Muddada V, Gorantla S. Effect of pharmacological agents on relapse following orthodontic tooth movement: A systematic review of animal studies. Angle Orthod 2020;0:null.

31. Swidi AJ, Taylor RW, Tadlock LP, Buschang PH. Recent Advances in Orthodontic Retention Methods: A Review article. J World Fed Orthod 2018;7:6-12.

32. Pandis N, Tu Y-K, Fleming PS, Polychronopoulou A. Randomized and nonrandomized studies: Complementary or competing? Am J Orthod Dentofacial Orthop 2014;146:633-640.

33. De la Cruz A, Sampson P, Little RM, Årtun J, Shapiro PA. Long-term changes in arch form after orthodontic treatment and retention. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1995;107:518-530.

34. Little RM. The irregularity index: a quantitative score of mandibular anterior alignment. Am J Orthod 1975;68:554-563.

35. Dahlberg G. Statistical methods for medical and biological students. New York Interscience Publications; 1940.

36. Bland M. An introduction to medical statistics. Oxford University Press (UK); 2015.

37. Dyer KC, Vaden JL, Harris EF. Relapse revisited—again. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2012;142:221-227.

38. Kahl-Nieke B, Fischbach H, Schwarze CW. Post-retention Crowding and Incisor Irregularity: A Long-term Follow-up Evaluation of Stability and Relapse. Br J Orthod 1995;22:249-257.

39. Junqueira-Mendes CHZ, Mendes LM, Valerio MV, Garib D, Janson G. Treatment time of Class I malocclusion four-premolar extraction protocol, with and without crowding: A retrospective study. J World Fed Orthod 2019;8:159-164.

40. Guirro WJG, Freitas KMS, Janson G, Freitas MRd, Quaglio CL. Maxillary anterior alignment stability in Class I and Class II malocclusions treated with or without extraction. Angle Orthod 2016;86:3-9.

41. Freitas KMS, Guirro WJG, de Freitas DS, de Freitas MR, Janson G. Relapse of anterior crowding 3 and 33 years postretention. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2017;152:798-810.

42. Freitas KMS, Janson G, Tompson B, Freitas MRd, Simão TM, Valarelli FP et al. Posttreatment and physiologic occlusal changes comparison. Angle Orthod 2013;83:239-245.

43. Massaro C, Miranda F, Janson G, de Almeida RR, Pinzan A, Martins DR et al. Maturational changes of the normal occlusion: A 40-year follow-up. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2018;154:188-200.

44. Miranda F, Massaro C, Janson G, de Freitas MR, Henriques JFC, Lauris JRP et al. Aging of the normal occlusion. Eur J Orthod 2018;1:8.

45. Schütz-Fransson U, Lindsten R, Bjerklin K, Bondemark L. Mandibular incisor alignment in untreated subjects compared with long-term changes after orthodontic treatment with or without retainers. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2019;155:234-242.

46. Burke SP, Silveira AM, Goldsmith LJ, Yancey JM, Van Stewart A, Scarfe WC. A meta-analysis of mandibular intercanine width in treatment and postretention. Angle Orthod 1998;68:53-60.

47. Freitas KM, de Freitas MR, Henriques JF, Pinzan A, Janson G. Postretention relapse of mandibular anterior crowding in patients treated without mandibular premolar extraction. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2004;125:480-487.

48. Janson M. Ortodontia em Adultos e Tratamento Interdisciplinar Maringá: Dental Press Editora; 2008.

49. Melsen B. Adult orthodontics. John Wiley & Sons; 2012.

50. Melsen B. Fast Food or Slow Food Orthodontics? Part 2. Angle Orthod 2017;87:480-481.

2.2 ARTICLE 2 - Geometric morphometric analyses of dental arches changes in the long-term posttreatment follow-up

Abstract

Objective: To evaluate the dental arch shape changes during the treatment and in long-term follow-up in subjects with slight or moderate to several initial dental crowding treated with 4 premolars extraction using geometric morphometric tools. **Material and Methods:** The sample comprised 32 patients with Class I and Class II malocclusions treated with 4 premolar extraction divided in 2 groups according to the Little irregularity index. Group 1 Mild: 15 subjects (8 female and 7 males) with initial Little irregularity index lesser than 6 mm (mean 3.45 mm SD=2.17) with mean initial, final and postretention age of 13.52 years (SD 1.54), 16.05 (SD=1.87) and 55.15 years (SD=3.54). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.53 (SD=0.67), 1.69 (SD=0.63) and 39.09 years (SD=2.86) respectively. Group 2 Severe: 17 subjects (11 female and 6 males) with moderate to severe mandibular anterior crowding at the start the treatment, Little irregularity index greater than 6 mm (mean 10.29 mm SD=2.54) with means an initial, final and postretention age of 13.43 years (SD=2.51), 15.48 (SD=2.62) and 54.41 (SD=5.05). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.05 (SD=0.35), 2.39 (SD=1.32) and 38.92 years (SD=3.85). The images from the digital dental casts at Pretreatment, posttreatment and postretention were analyzed with Generalized Procrustes Analysis, Principal Components Analysis and Canonical Variates Analysis to examine the variation among individuals and groups at pretreatment, posttreatment and postretention. **Results:** The Principal Components Analysis demonstrated greatest variation in the arch shape at pretreatment was related to the displacement of the incisor and canines. At posttreatment, the variations were due to the 4-premolar extraction and anterior retraction. The greatest variation among the subjects after almost forty years was related to incisor position relapse. The arch shape changed with treatment and was maintained, with slight variation, over the long-term follow-up. The Canonical Variates Analysis illustrated the behavior for maxillary and mandibular dental arches for both groups were similar. **Conclusions:** The initial dental arch shape was modified during treatment and showed slight variation in the long-term follow-up in both groups.

Keywords: Dental Arch. Malocclusion. Tooth Extraction.

INTRODUCTION

Dental arch is the curve formed by the teeth in their position in the jaw and the morphology has been related to the size of the basal bone and the alveolar process,[1-3] the activity of the oral musculature[4-7] and ethnicity.[8-13] It is an important factor in diagnosis and treatment planning in orthodontics.[14]

The dental crowding is a disparity in the relationship between tooth size and jaw size.[15] It shows notoriety in orthodontic practice due to its negative implications for smile aesthetics and a great demand for treatment. The dental alignment is the successful result of crowding treatment. Relapse is defined as a return toward initial conditions. Follow-up studies after orthodontic treatment evaluated the stability of the occlusion and in cases of instability, the long-term result is often described as relapse.[16] Use of retainers is the best way to avoid it.[17,18]

There was a dogma that mandibular arch cannot be permanently altered by therapy, therefore, maintaining the patients' original malocclusion arch dimensions and form during the treatment would be an alternative to enhance stability, an exception to the rule of inviolability of mandibular arch form, but the clinicians cannot expect all of our patients to be exceptions. Avoid enlargement of the lower arch unless mandated by facial profile concerns, or to harmonize the occlusion with maxillary palatal expansion accomplished for cross-bite corrections or unusual narrowness.[19-23]

Shape is all the geometrical information that remains when location, scale and rotational effects are filtered out from an object. It was unaffected by changes in the position, the orientation and the size. Size-and-Shape is all the geometrical information that remains when location and rotational effects are filtered out from an object. Hence, size-and-shape also can be considered as form. Size can be defined as that it can be removed from a configuration.[24,25]

A Brazilian sample presented maxillary and mandibular ovoid arch shape before and after the treatment. The relationship between the mandibular basal and dental arch shape and the crowding still not clarified.[10] Preservation of the balance between muscle, bone, teeth and the maintenance of the original arch shape and mandibular intercanine width in clinical orthodontics have been essential for long-term occlusal stability.[26-30] Based on that this article aimed to evaluate the long-term variation of dental arch shape in patients with mild and severe crowding, treated orthodontically with 4-premolar extractions.

MATERIAL AND METHODS

Material

This longitudinal, retrospective cohort study[31] was approved by the Ethics Committee on Human Research of _____, under number _____ and written consents were obtained from all subjects.

To detect a mean difference of 2 mm, with a standard deviation of 1,9 mm in mandibular Little's irregularity index[22] at follow-up, considering an 80% of test power at a significance level of 5%, the sample size calculation demonstrated that 15 subjects were necessary in each group.

The sample was comprised 32 subjects treated by graduate students in the 1970s and 1980s from the files of Orthodontic clinic at Bauru Dental School. **Group 1 Mild Crowding**: 15 subjects (8 female and 7 males) with perfect alignment, minimal or mild mandibular anterior crowding at the start the treatment, Little irregularity index less than 6 mm (mean 3.45 mm SD=2.17) with means an initial, final and postretention age of 13.52 years (SD 1.54), 16.05 (SD=1.87) and 55.15 years (SD=3.54). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.53 (SD=0.67), 1.69 (SD=0.63) and 39.09 years (SD=2.86). **Group 2 Severe Crowding:** 17 subjects (11 female and 6 males) with moderate to severe mandibular anterior crowding at the start the treatment, Little irregularity index of 6 mm or greater (mean 10.29mm, SD=2.54) with means an initial, final and postretention age of 13.43 years (SD=2.51), 15.48 (SD=2.62) and 54.41 years (SD=5.05). Treatment, retention and long-term follow-up times were 2.05 (SD=0.35), 2.39 (SD=1.32) and 38.92 years (SD=3.85).

Orthodontic mechanics of both groups was similar and included fixed edgewise appliance 0.022 x 0.028-in slot; extraoral headgear was used as anchorage to maintain Class I and to correct the Class II molar relationship; the anterior teeth were retracted with a rectangular archwire and elastic chains; Class II elastics were used when necessary.

The selected subjects should present the following inclusion criteria: with Class I and any severity of Class II malocclusion at the beginning of the treatment, complete orthodontic treatment with fixed edgewise appliances (0.022 x 0.028-in slot); treatment protocol with extraction of four premolars; presence of full permanent dentition until first molars erupted, no tooth agenesis or anomalies; maxillary removable appliance, and mandibular fixed canine-to-canine retainers worn for at least 1 year; pretreatment (T1), posttreatment (T2), dental casts available for the study; at least 25 years

postretention at the new follow-up (T3). The eligible patients received a call, letter or a message at the social medias that included information about the study and an invitation to a new follow-up examination. The exclusion criteria applied at T3 was history of new orthodontic treatment, any tooth loss, except the third molars. The long-term follow-up examinations were performed by 2 orthodontic graduate students (CMGT and PPCS) from October 2017 to October 2019 at Bauru Dental School.

Methods

The dental casts were digitized with the 3Shape R700 3D scanner. The images from the dental casts were acquired with the ScanIt software (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark) and the image was saved in (.stl) format, compatible with specific software for three-dimensional images.

The mandibular Little irregularity index (LII) was the quantitative method of assessing anterior irregularity. The sum of the five linear displacements of the anatomic contact points of the six anterior teeth.[32] were performed by one operator (CMGT) in Ortho Analyzer 3D software (3Shape A/S, Copenhagen, Denmark). This measure was used to allocate the subjects in each group (Fig. 1 and Table II).

Three-dimensional dental casts images were imported into the software Stratovan Checkpoint (Stratovan Corporation, Davis, California, USA). Incisor edge midpoint, canines, second premolars cusp tips and molar buccal cusp tips have been chosen as reference for the arches' registration, then twelve anatomical landmarks were marked for maxillary and mandibular arches.[11,33] The 1st premolar was not included (Fig. 2). The x, y, z coordinates for each landmark were collected and exported in a text format file. The z axis represented the third dimension. The raw landmarks coordinates data were arranged and imported into the software MorphoJ (Klingenberg Lab, Manchester, UK).[34]

The landmark configurations' superimposition has been done and Generalized Procrustes Analysis (GPA)[35,36] was applied to describe the shape of dental arches. A mean shape dental arch was determined after translation, rotation and scaling. Ordination methods were employed to summarize variation in shape space. The principal components analysis (PCA) was used to describe the variation among individuals and Canonical Variates Analysis (CVA) was used to comparison the groups.

It constructs variables that can be used to examine variation among individuals within a sample.[37] The PCA was first performed within each stage and afterwards with complete data for each group and jaw, to evaluate intragroup variation in shape. The CVA was done with mild and severe group in the same dataset.

Error of the method

In order to determine the error involved in the method as well as the reliability of the results, 30% of the sample were randomly selected and remeasured after 15 days. for the initial maxillary and mandibular x axis values. Intraexaminer reproducibility was evaluated using Intraclass Correlation Coefficient (ICC) for landmarks coordinate values (Table I).

Statistical analyses

Chi-square tests was used to compare gender and initial malocclusion distribution. Independent t-test was used to compare ages, treatment, follow-up and retention time, repeated measures ANOVA was used to compare LII (Table II). The chi-square, t-test and ANOVA was performed by Statistica software (Statistica for Windows, version 10, Statsoft, Tulsa, Okla, USA). The Intraclass Correlation Coefficient (ICC) was calculated in a Microsoft Excel spreadsheet.

RESULTS

To determine the reliability of the method, 10 dental casts were randomly selected, and the raw coordinate data collected again by the same operator after 30 days. The Intraclass Correlation Coefficient (ICC) showed good to excellent degree of reliability for repeated landmark placement, the values range from 0.533 to 1.02 for the maxillary and mandibular x coordinates (Table I).

The groups were comparable regarding ages, follow-up time evaluation, retention time and gender distribution. However, the mild group had more subjects with Class II initial malocclusion and the severe group had more subjects with Class I. The mild crowding group showed treatment time greater than the severe group. The ratio of subjects with each sagittal relationship in each group corroborates the treatment time being different between groups. The long-term follow-up time did not present difference between groups (Table II).

The Little Irregularity Index was corrected with treatment for both groups. The mandibular LII returned to the baseline values at the long-term in the mild group and in the severe group presented slight relapse in alignment over the long-term. The maxillary alignment can be considered acceptable at the long-term in the mild group and also presented slight relapse in alignment over the long-term (Table III).

The landmarks for maxilla and mandible in mild and severe groups surrendered 14 and 16 PC's respectively, each principal component described the shape variation.

The first PC described the greatest variance, it represented 40.82% for maxillary arch (Fig. 2.3A) and 34.11% for mandibular arch at pretreatment (Fig. 2.3D); 40.65% and 55.05% of the variance at the posttreatment for maxilla and mandible (Fig. 2.3B and 2.3E) respectively, 53.86% and 58.35% of the variance at postretention (Fig. 2.3C and Fig. 2.3F) for mild crowding group (Table IV).

The first PC described 40.59% of the total variance for maxillary arch (Fig. 2.4A) and 34.53% for mandibular arch in severe crowding group at pretreatment (Fig. 2.4D), 48.35% for maxillary (Fig. 2.4B) and 58.96% for mandibular (Fig. 2.4E) at posttreatment and 45.58% for maxillary (Fig 2.4C) and 38.64% for mandibular (Fig. 2.4F) in long-term follow-up (Table V).

The figures display wireframe graphics of the first principal component, axis 1 vs 3 that represented the dental cast in an occlusal view. There is another option of visualization for the graphic of shape changes based on the Procrustes superimposition entitled lollipop but the wireframe graphic the easiest to interpret. Light blue line represents the reference (the consensus) and the dark blue represented the shape variation associated with the value of the analyzed axis, in this case the first.[36,38]

Figures 2.3 and 2.4 (A to F) represents the mild and severe intragroup comparisons at each stage.

Figures 2.3A and 2.3D showed the variation of maxillary and mandibular dental arches for mild group at pretreatment. The greatest variation in the shape was related to the malposition of the maxilla left canine and mandibular right second premolar.

Figures 2.3B and 3E demonstrated variations in the dental arch shapes of the maxillary and mandibular for mild crowding group. It was outcome of treatment carried out with premolars extraction and anterior retraction.

Figures 2.3C and 3F showed the greatest variation of maxillary and mandibular dental arch shape among the subjects followed by 39.09 years after the end of

treatment (Table IV). It was related to incisors position. There was no variation in position of maxillary canines and mandibular premolars among individuals.

Figure 2.3G and H illustrated the comparison among pretreatment, posttreatment and postretention for maxillary and mandibular arches in the mild group.

The dots represent each subject. There is a separation between blue dots that represent pretreatment and red and green dots those represent posttreatment and postretention, respectively. The scatter plot showed that there was a change in the arch shape associated with treatment with 4-premolar extraction and that these changes were maintained with slight variation over the long-term.

Figures 2.4A and 2.4D showed the variation of maxillary and mandibular dental arches shapes for severe crowding group at pretreatment. It may be noted the large displacement of the incisors and canines.

Figures 2.4B and 2.4E showed the variation of maxillary and mandibular dental shape arch between the subjects after treatment.

Figures 2.4C and 2.4F showed the variation of maxillary and mandibular dental arches shapes among the subjects in adult life followed by 38.92 years (Table V). There is a variation in the position of the left upper central incisor.

The points arrangement in the scatter plots for both maxillary and mandibular arches was similar. The PC's indicated some overlap for posttreatment and postretention and a separation of pretreatment. The changes obtained with the treatment were maintained with slight variation in the long-term follow-up (Figure 2.4G and H).

The first and the second Canonical Variates scatter plots illustrated the separation of pretreatment and the other two stages. Furthermore, posttreatment cluster with the postretention for maxillary either mandibular dental arch shape for mild and severe crowding groups (Figures 2.5).

DISCUSSION

The present study aimed to evaluate the variation of dental arch shape in patients with crowding orthodontically treated with 4-premolars extraction and followed after almost forty years.

Variations can be observed in arch shape among subjects at all stages (Figures 2.3, 2.4 A to F and Tables IV, V). The variation observed at pretreatment referred to

crowded position of incisor and canines.[39] It can be stated that the greatest dental arch shape variations at posttreatment occurred due to correct the crowding and the sagittal relationship, no intervention was performed in the period between the end of the treatment and the long-term follow-up. However, there is a possibility of the slight changes that occurred in this period was may be due to relapse associated with physiological changes[40] (Figures 2.3, 2.4 G and H).

The time interval of the present study is longer than that recently published which also analyzed the dental arch shape in three stages and concluded that most adolescent changes of dental arch take place between ages 12 and 15 years, whereas dental arch form was relatively stable during age 15–18 years. Additionally suggested that if treatment is completed at around age 15, the dentoalveolar complex will be relatively stable post orthodontic treatment and chances of relapse due to growth and development is minimal.[13] The final ages in that study were 16.05 (SD 1.87) for mild and 15.48 (SD 2.62) for severe groups.

Regardless of the crowding severity the changes in the arch shape achieved with the treatment were maintained in the long-term (Table III, Figure 2.5). Success in the results reached during treatment is expected in a long-term. Preserve or maintain the balance among lip, cheek, tongue, teeth and jaw is an important factor in success of the treatment, in other words, the stability of the results achieved with the therapy. Moreover, the elimination of etiological factors, although it is difficult must be considered to achieve stability of the new position of the teeth.[41] Dental arch shape changes are possible when the teeth positions do not change the muscles balance.[4,14,42]

The results of this study showed a variability in the arch shape at each stage and period evaluated. It has been suggested that there was not a single arch shape for subjects with different crowding severities and agrees with the literature on this variation. Therefore, arch form is an important factor to consider in orthodontic treatment plan. An objective assess of the patient's initial arch shape at time of diagnosis and treatment is important for the rational choice among archwires commercially available that best fit to patient. The literature reports that the prefabricated archwires use is currently widespread. Moreover, there was none specific archwire for each malocclusion. However, individualization of archwire shape is required.[22,26,27,39,43-47] There are several kinds of templates to facilitate customization

of the archwires of the patient during treatment.[28] To contour the archwires according to the initial malocclusion during treatment can be associated with stability.[48]

The present study has used geometric morphometric tools as methodology, to analyze the variations in dental arches. GPA was an established method to superimpose the data and produced similar results. A previously long-term study also reported changes in arch form after 15.7 years, the mandibular arch tends to become more rectangular due the incisor has flattened. To obtained this results the authors measured an angle in photographic of the dental casts and tracing the cephalograms and did not use statistical shape analysis. They did not relate the method used to superimpose the pictures.[49] The method used in the current study was widely used in orthodontics for several comparisons.[33,39,43,50-53]

Another study that related arch shape and crowding severity evaluated the differences in arch shapes of crown tip and root apex between the control and crowding groups using CBCT data and Procrustes analysis conclude that the disparity of root apex arch form shape between the groups evaluated is hard to recognize. Thus, even if a tooth crown shows severe displacement that results in tooth crowding, that is the root apices of crowded teeth were not in a crowded position.[54] There is an evidence that WALA ridge or other anatomic landmarks of the basal bone can be a rational tool to predict the ideal dental arch and individualization of the archwire.[2,3,55]

Clinical implications

The knowledge about the dental arch shapes changes is an important factor for a prognosis, diagnosis and stability of orthodontic treatment planning.

CONCLUSIONS

Treatment with 4-premolar extractions caused great changes in dental arch shape and slight variations were seen after almost forty years follow-up in both groups with different crowding severities.

Figure 2.1 Measurement of maxillary and mandibular Little's Irregularity index

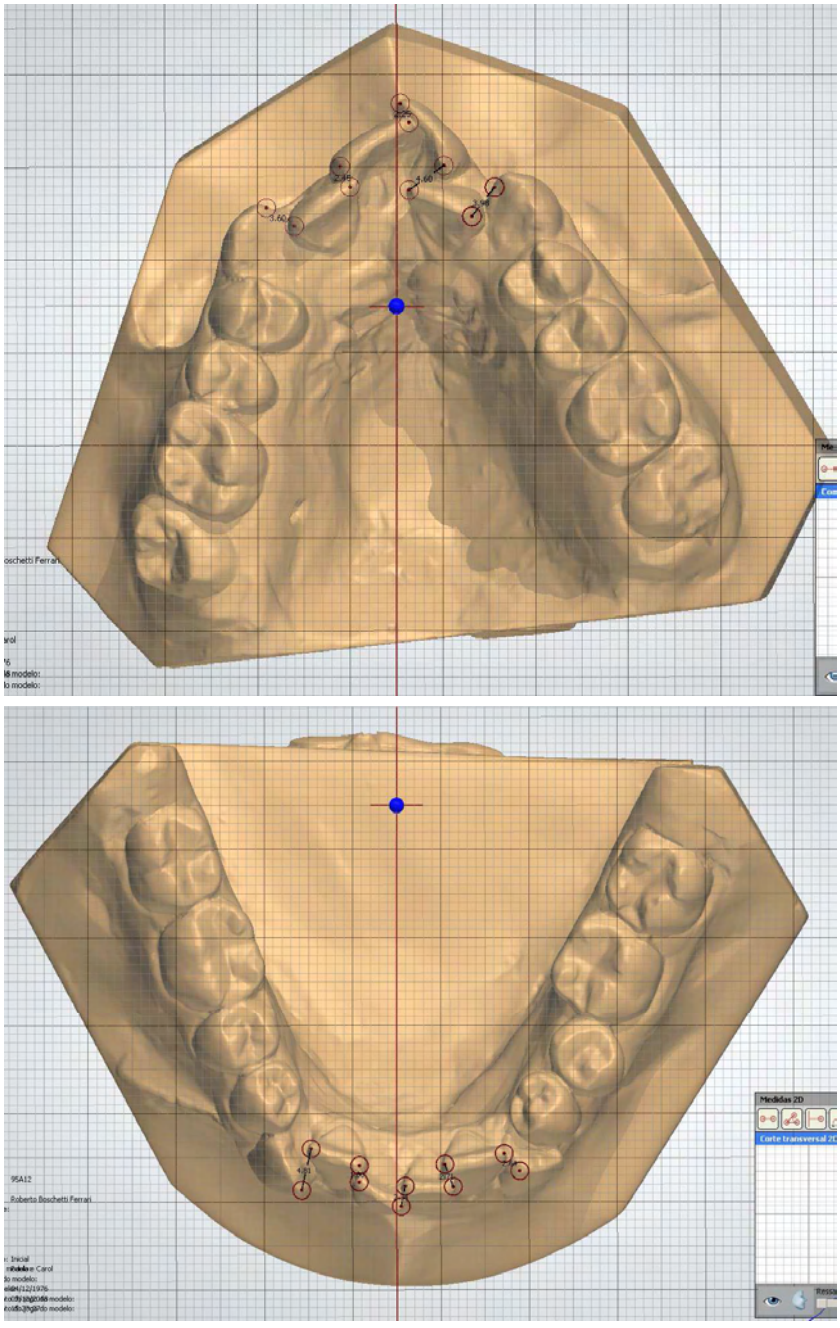


Figure 2.2 The locations of 12 landmarks in maxillary and mandibular dental casts

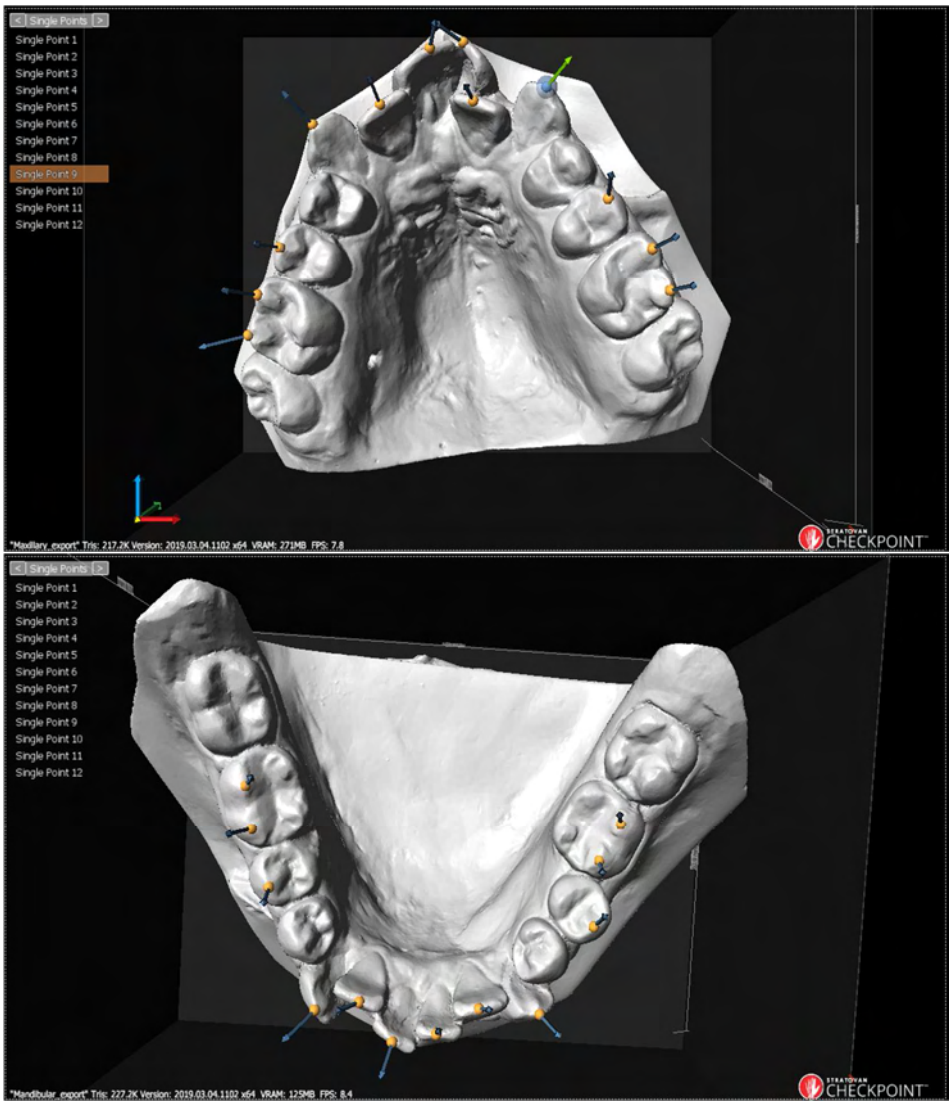


Figure 2.3A First PC shape changes for 15 subjects of maxillary mild crowding group at pretreatment

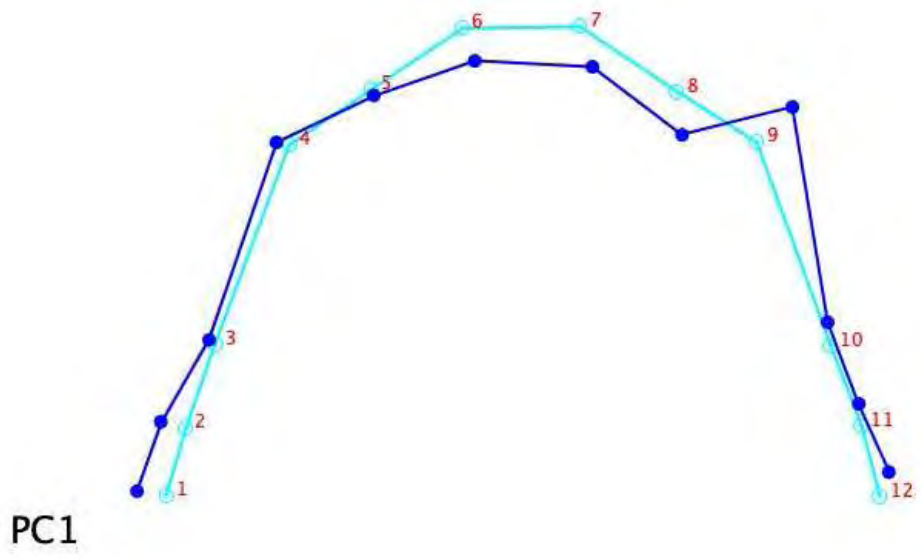


Figure 2.3B First PC shape changes for 15 subjects of maxillary mild crowding group at posttreatment

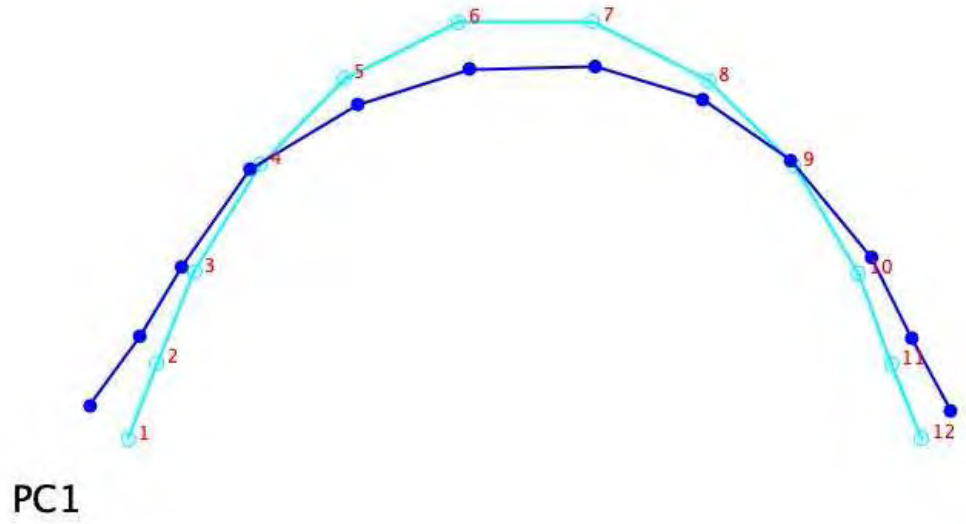


Fig 2.3C First PC shape changes for 15 subjects of maxillary mild crowding at postretention

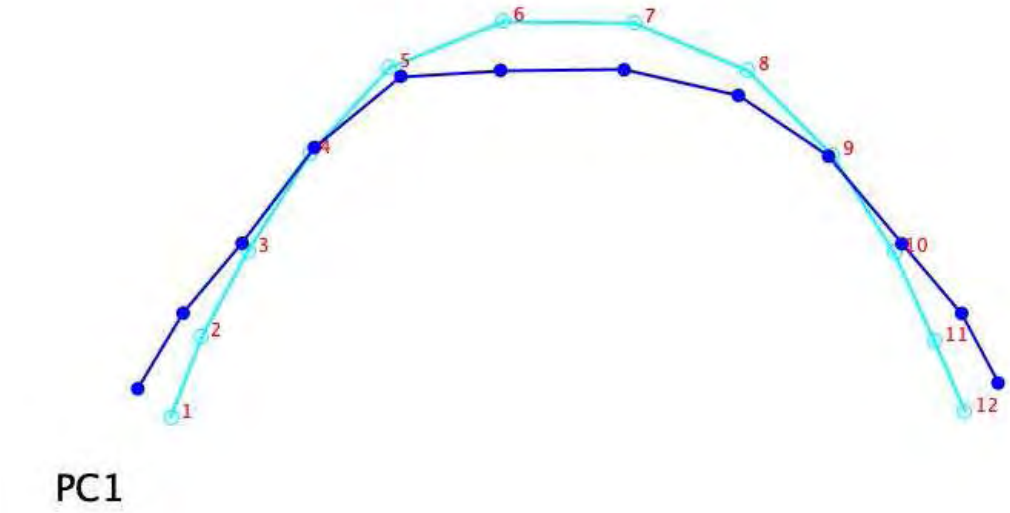


Figure 2.3D First PC shape changes for 15 subjects of mandibular mild crowding at pretreatment

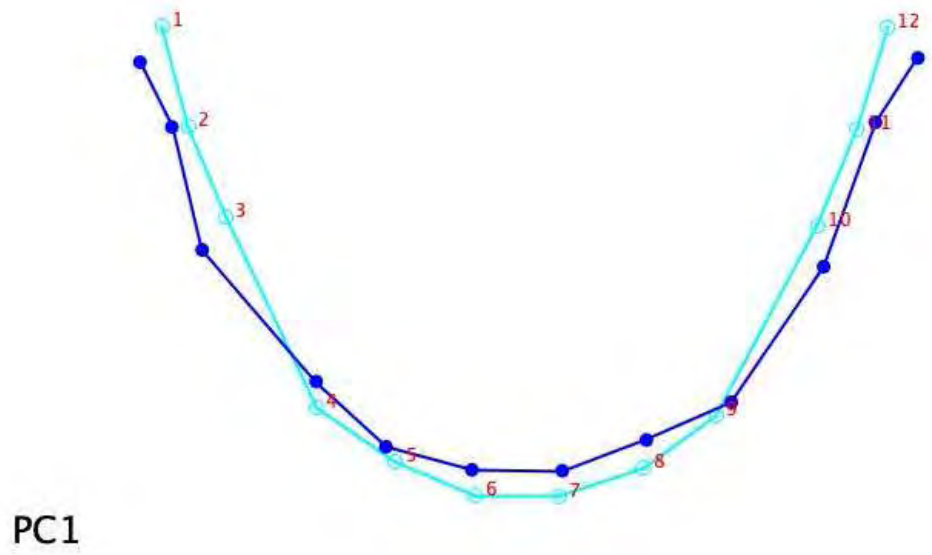


Figure 2.3E First PC shape changes for 15 subjects of mandibular mild crowding group at posttreatment

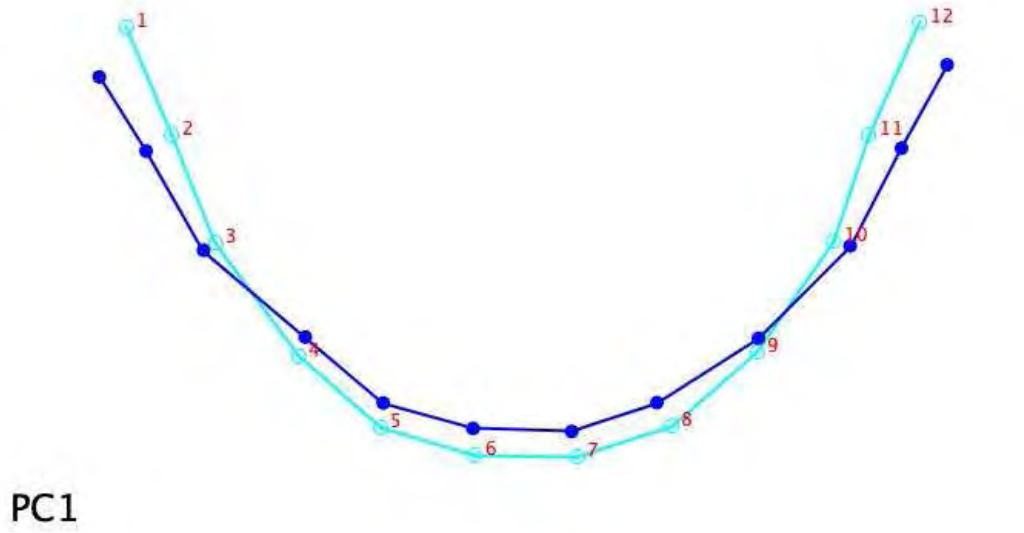


Figure 2.3F First PC shape changes for 15 subjects of mandibular mild crowding group at postretention

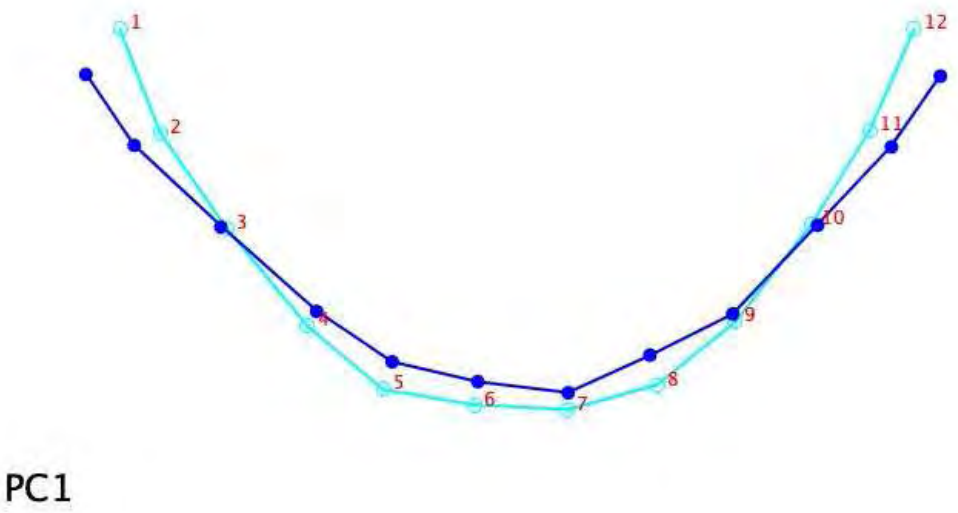


Figure 2.3G First and Second PC scores for maxillary mild crowding group at pretreatment (blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (green dots)

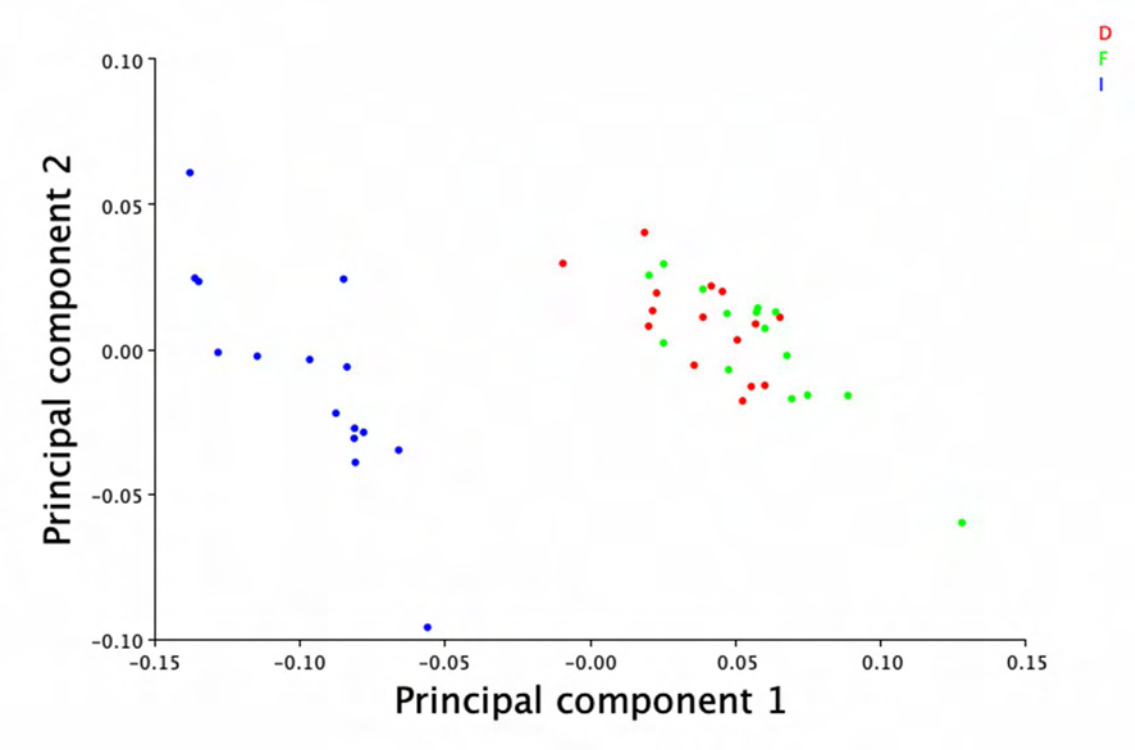


Figure 2.3H First and Second PC scores for mandibular mild crowding group at pretreatment (blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (green dots)

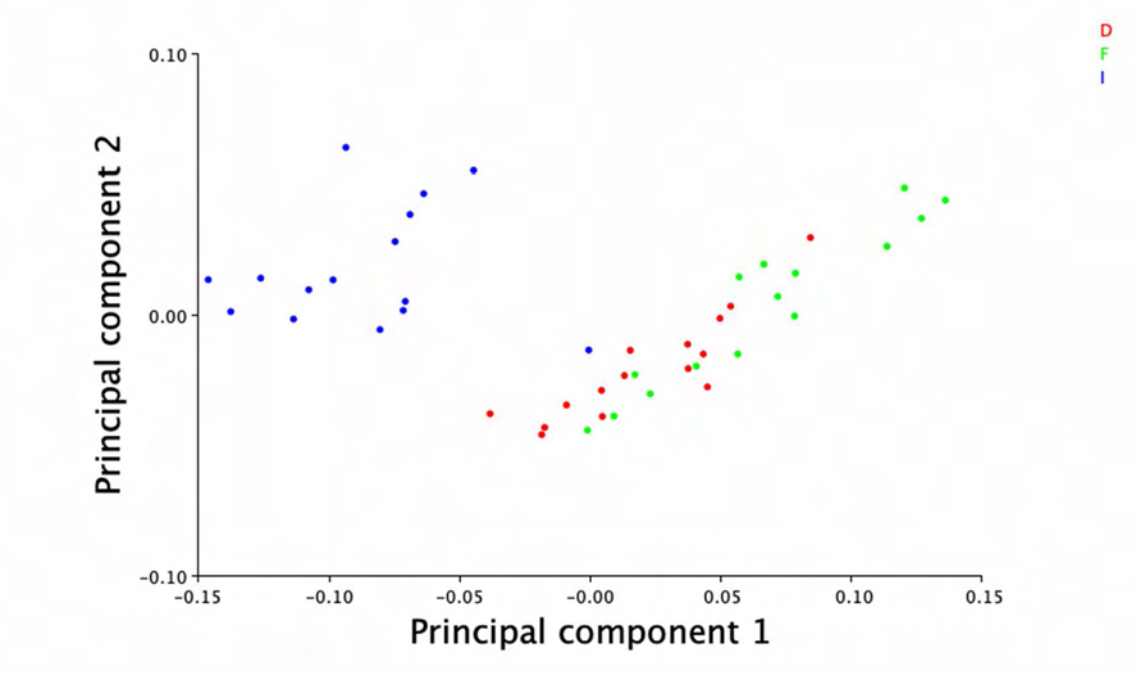


Figure 2.4A First PC shape changes for 17 subjects of maxillary severe crowding group at pretreatment

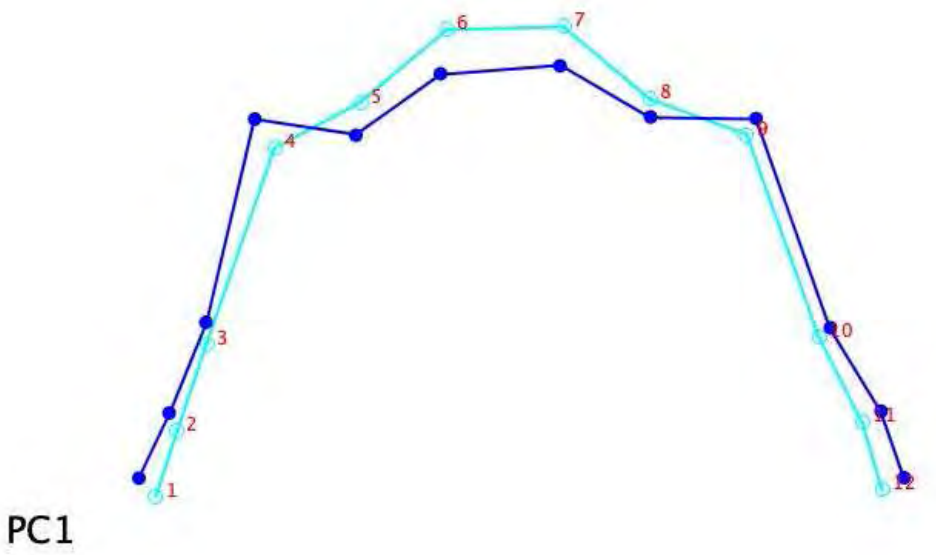


Figure 2.4B First PC shape changes for 17 subjects of maxillary severe crowding group at posttreatment

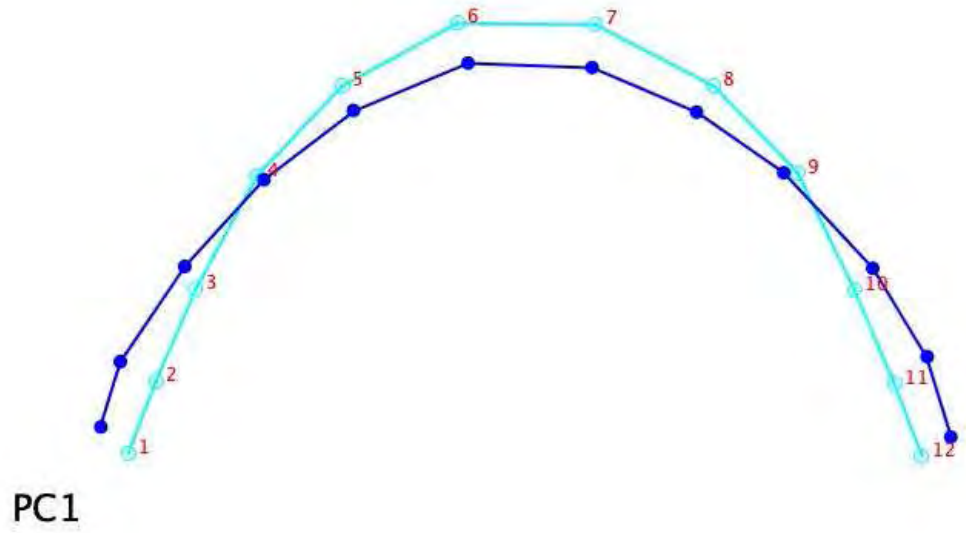


Figure 2.4C First PC shape changes for 17 subjects of maxillary severe crowding group at postretention

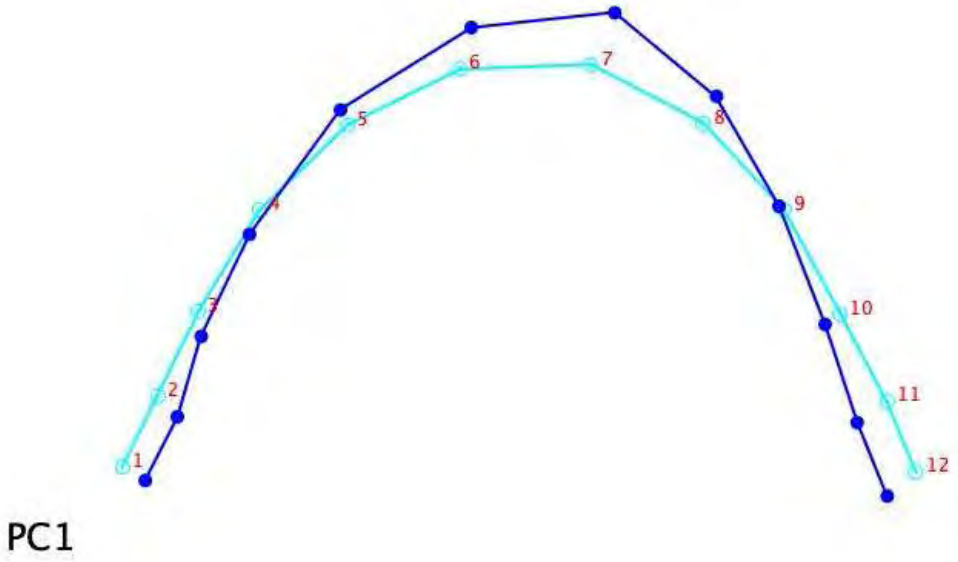


Figure 2.4D First PC shape changes for 17 subjects of mandibular severe crowding group at pretreatment

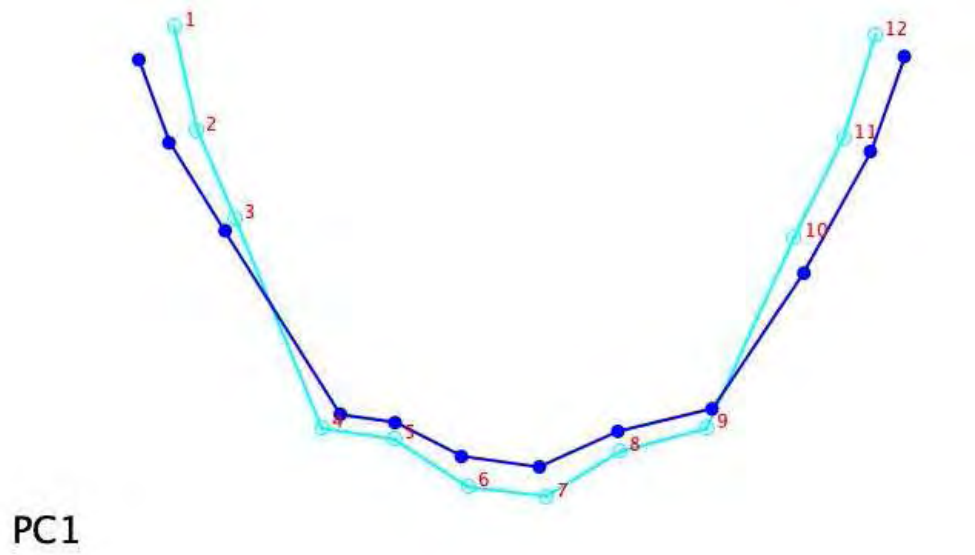


Figure 2.4E First PC shape changes for 17 subjects of mandibular severe crowding group at posttreatment

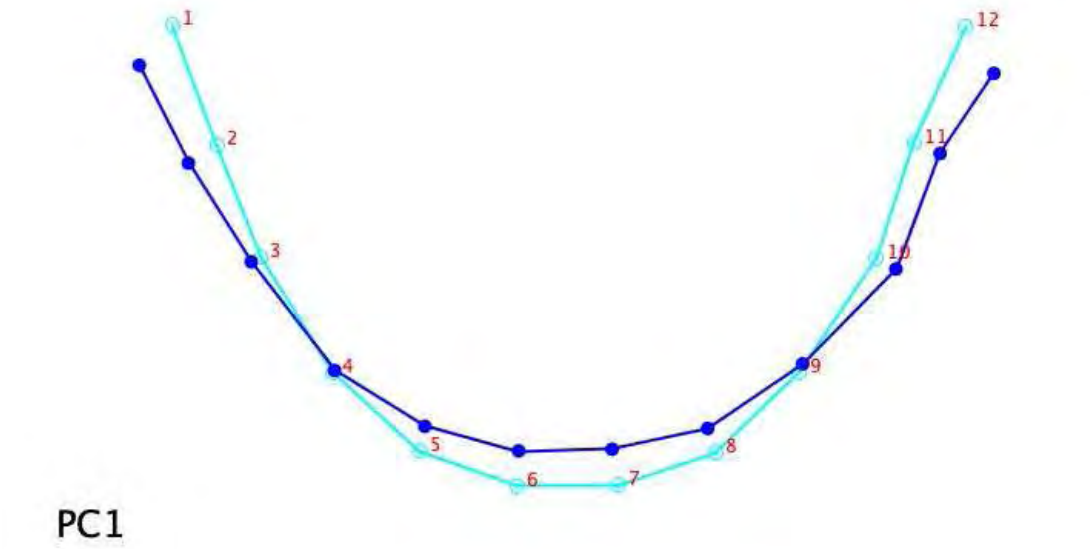


Figure 2.4F First PC shape changes for 17 subjects of mandibular severe crowding group at postretention

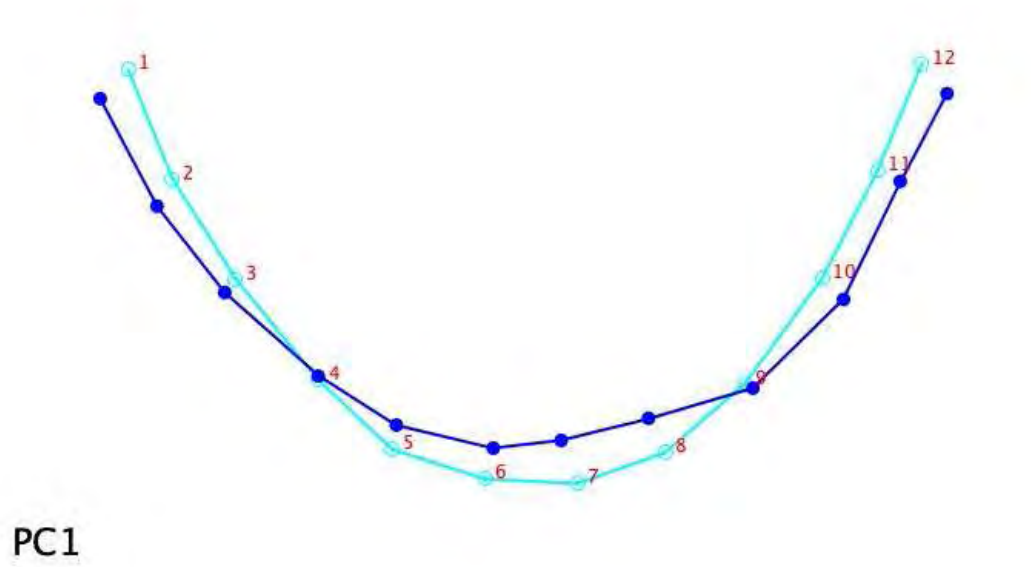


Figure 2.4G First and Second PC scores for maxillary severe crowding group at pretreatment (blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (green dots)

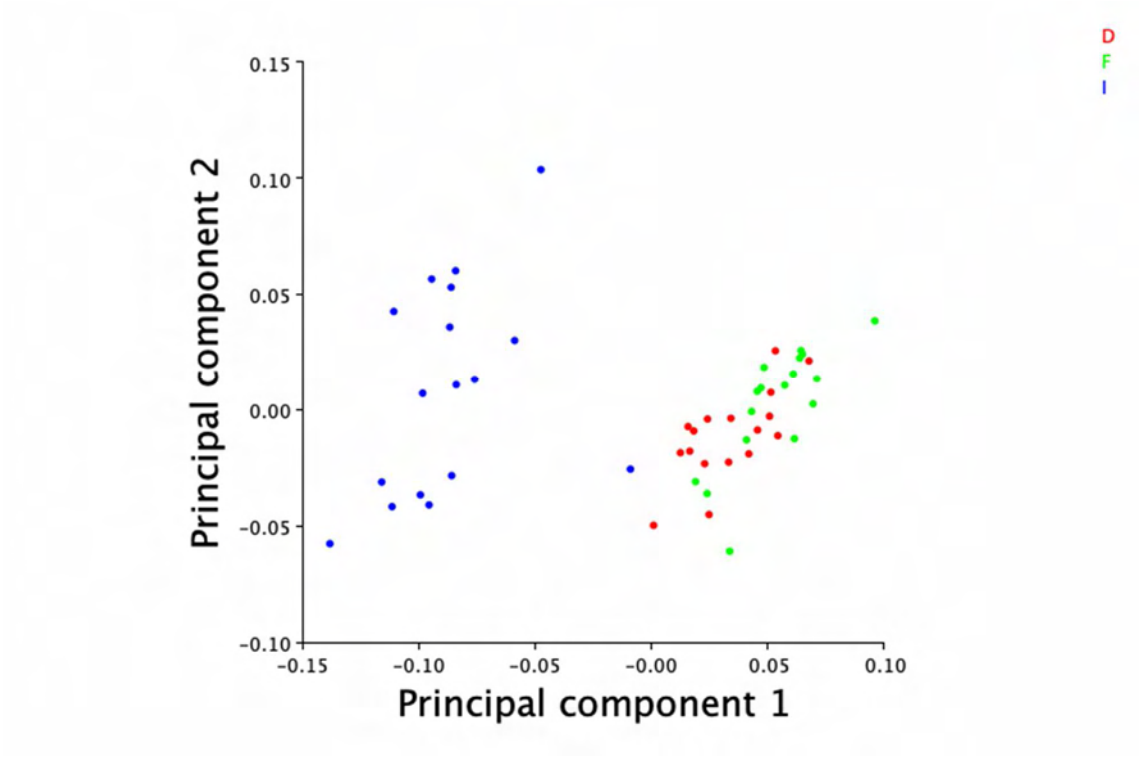


Figure 2.4H First and Second PC scores for mandibular severe crowding group at pretreatment (blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (green dots)

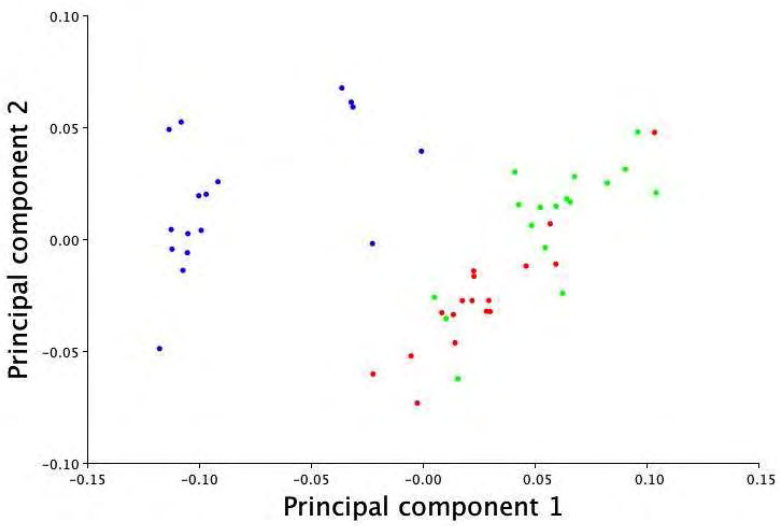


Figure 2.5A First and Second CV scores for mild maxillary crowding group at pretreatment (dark blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (pink dots) and severe maxillary crowding at pretreatment (light blue dots), posttreatment (orange dots) and postretention (purple dots)

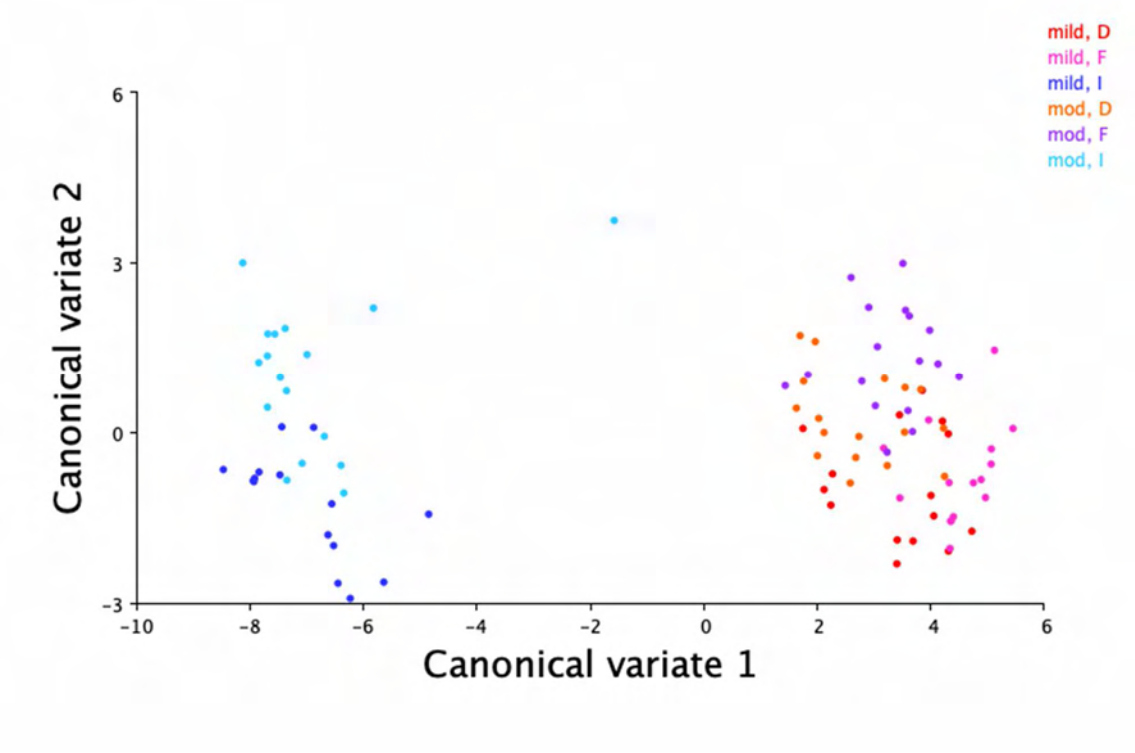


Figure 2.5B: First and Second CV scores for mild mandibular crowding group at pretreatment (dark blue dots), posttreatment (red dots) and postretention (pink dots) and severe mandibular crowding group at pretreatment (light blue dots), posttreatment (orange dots) and postretention (purple dots)

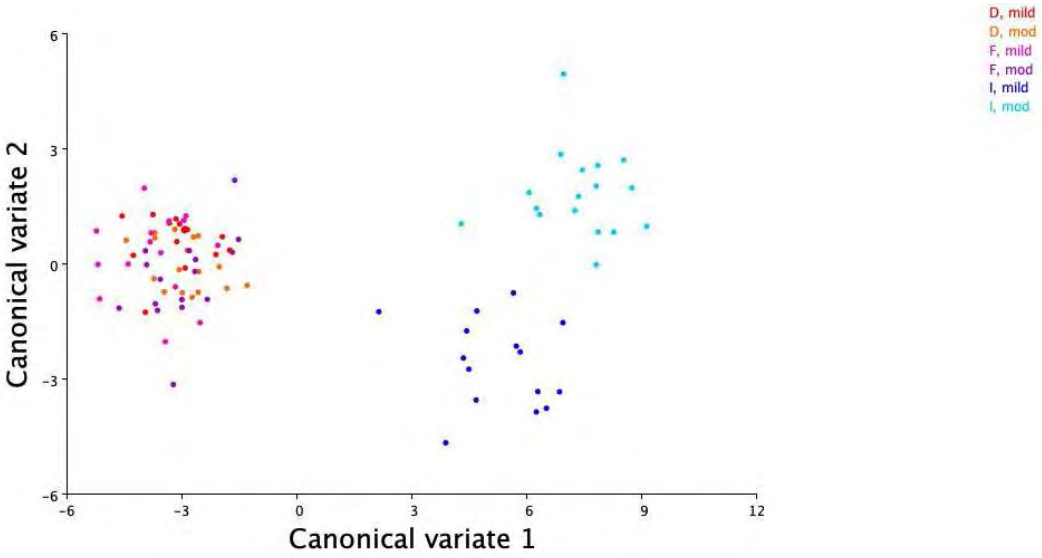


Table I: Intraclass Correlation Coefficient results for Intra-investigator errors evaluation (n=32)

POINT	1.st Measurement Mean (SD)	2.nd Measurement Mean (SD)	ICC
Maxillary dental casts measurements			
1: Distobuccal cusp tip of right 1st molar	-2.61 (1.47)	-2.60 (1.44)	0.854
2: Mesiobuccal cusp tip of right 1st molar	-2.47 (1.43)	-2.48 (1.27)	0.963
3: Buccal cusp tip of right premolar	-2.26 (1.38)	-2.28 (1.60)	0.973
4: Cusp tip of right canine	-1.76 (1.38)	-1.75 (1.94)	0.963
5: Midpoint of incisal edge of the right lateral incisor	-2.67 (3.09)	-1.99 (2.21)	0.533
6: Midpoint of incisal edge of the right central incisor	-4.60 (1.98)	-5.62 (2.34)	1.101
7: Midpoint of incisal edge of the left central incisor	4.14 (2.58)	3.69 (2.91)	0.730
8: Midpoint of incisal edge of the left lateral incisor	4.55 (3.61)	5.92 (3.52)	0.965
9: Cusp tip of left canine	1.65 (2.55)	1.51 (2.40)	0.867
10: Buccal cusp tip of left premolar	2.20 (1.74)	2.13 (1.88)	0.952
11: Mesiobuccal cusp tip of left 1st molar	2.48 (1.61)	2.43 (2.09)	0.969
12: Distobuccal cusp tip of left 1st molar	2.63 (1.62)	2.63 (2.02)	0.994
Mandibular dental casts measurements			
1: Distobuccal cusp tip of right 1st molar	-2.34 (1.29)	-2.30 (1.41)	0.985
2: Mesiobuccal cusp tip of right 1st molar	2.19 (1.20)	-2.20 (1.24)	0.999
3: Buccal cusp tip of right premolar	-1.94 (1.73)	-1.94 (2.23)	1.013
4: Cusp tip of right canine	-1.61 (1.26)	-1.42 (1.75)	1.062
5: Midpoint of incisal edge of the right lateral incisor	-6.58 (3.00)	-5.63 (3.86)	0.832
6: Midpoint of incisal edge of the right central incisor	-3.51 (2.46)	-4.46 (2.13)	0.797
7: Midpoint of incisal edge of the left central incisor	2.34 (2.89)	1.94 (2.74)	0.594
8: Midpoint of incisal edge of the left lateral incisor	6.03 (2.34)	6.20 (2.03)	0.745
9: Cusp tip of left canine	2.74 (3.03)	1.89 (2.24)	1.021
10: Buccal cusp tip of left premolar	1.85 (1.75)	1.79 (1.75)	0.798
11: Mesiobuccal cusp tip of left 1st molar	2.15 (1.37)	2.16 (1.98)	1.105
12: Distobuccal cusp tip of left 1st molar	2.36 (1.24)	2.44 (1.72)	0.856

Table II: Results of intergroup comparability of the ages, treatment, follow-up and retention times, gender and initial malocclusion distribution (independent t test and Chi-square test).

Variables	**GROUP Mild crowding (N=15)**		**GROUP Severe Crowding (N=17)**		**P**
	Mean	**SD**	**Mean**	**SD**	
Initial age (T1)	13.52	1.54	13.43	2.51	0.906
Final age (T2)	16.05	1.87	15.48	2.62	0.490
Follow-up age (T3)	55.15	3.54	54.41	5.05	0.642
Treatment Time (T2-T1)	2.53	0.67	2.05	0.35	**0.017***
Follow-up time (T3-T2)	39.09	2.86	38.92	3.85	0.894
Retention time	1.69	0.63	2.39	1.32	0.074
Gender	8 (53.33%) female 7 (46.67%) male		11 (64.70%) female 6 (35.30%) male		0.605^{Chi}
Initial Malocclusion	10 (66.67%) Class II 5 (33.33%) Class I		4 (23.53%) Class II 13 (76.47%) Class I		**0.019*^{Chi}**

* Statistically significant at P<0.05

Table III: Repeated Measures ANOVA and Tukey tests for Little Irregularity Index comparison among the times for both groups.

	GROUP Mild crowding (N=15)				**GROUP Severe Crowding (N=17)**			
	T1	T2	T3	p	T1	T2	T3	p
	Mean (SD)	Mean (SD)	Mean (SD)		Mean (SD)	Mean (SD)	Mean (SD)	
Maxillary LII	6.86 (3.09)^{A}	0.31 (0.67)^{B}	1.74 (2.03)^{B}	**0.000***	9.58 (4.00)^{A}	0.08 (0.36)^{B}	2.41 (2.61)^{C}	**0.000***
Mandibular LII	3.54 (2.17)^{A}	0.69 (0.98)^{B}	3.93 (2.12)^{A}	**0.000***	10.29 (2.54)^{A}	0.47 (0.73)^{B}	4.45 (3.36)^{C}	**0.000***

* Statistically significant at P<0.05

Table IV: Percent variance in shape described by the principal components analyses among subjects for the mild crowding group

Maxillary						
	T1		T2		T3	
	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative
PC 1	40.82	40.82	40.65	40.65	53.86	53.86
PC 2	24.50	65.32	13.63	54.29	16.18	70.04
PC 3	8.65	73.97	11.87	66.17	6.76	76.80
PC 4	7.70	81.68	9.84	76.01	5.37	82.18
PC 5	5.57	87.26	7.48	83.49	4.21	86.39
PC 6	3.96	91.22	4.57	88.06	3.53	89.92
PC 7	2.22	93.44	3.25	91.32	2.39	92.32
PC 8	2.18	95.62	2.81	94.12	1.95	94.27
PC 9	1.60	97.23	2.06	96.19	1.56	95.84
Mandibular						
	T1		T2		T3	
	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative
PC 1	34.11	34.11	55.05	55.05	58,35	58.35
PC 2	17.18	51.30	13.67	68.72	10.10	68.46
PC 3	15.87	67.18	8.73	83.38	7.51	75.97
PC 4	10.18	77.36	5.92	86.91	6.92	82.90
PC 5	5.73	83.09	3.53	89.94	3.95	86.86
PC 6	3.98	87.07	3.02	92.45	3.34	90.20
PC 7	2.72	90.92	2.51	94.27	2.61	92.81
PC 8	1.92	93.64	1.81	95.83	2.20	95.02
PC 9	1.31	95.57	1.56	97.14	1.90	96.93

Table V: Percent variance in shape described by the principal components analyses among subjects for the severe crowding group

Maxillary						
	T1		T2		T3	
	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative
PC 1	40.59	40.59	48.35	48.35	45.58	45.58
PC 2	20.73	61.33	11.27	59.62	11.34	56.92
PC 3	14.35	75.69	8.72	68.34	10.53	67.46
PC 4	9.80	85.49	7.42	75.76	6.20	73.66
PC 5	4.55	90.04	3.13	81.27	5.87	79.53
PC 6	2.22	92.27	4.42	85.69	4.40	83.93
PC 7	1.98	94.26	3.13	88.82	3.97	87.91
PC 8	1.31	95.57	2.77	91.59	3.13	91.05
PC 9	1.20	96.78	2.10	93.69	2.289	93.34
Mandibular						
	T1		T2		T3	
	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative	% Variance	% Cumulative
PC 1	34.53	34.53	58.96	58.96	38.64	38.64
PC 2	19.60	54.13	12.71	71.67	16.39	55.04
PC 3	11.81	65.94	5.829	77.50	11.07	66.11
PC 4	9.35	75.29	4.778	82.28	8.28	74.40
PC 5	6.75	82.05	4.32	86.60	6.68	81.08
PC 6	5.27	87.32	3.37	89.97	4.61	85.69
PC 7	4.58	91.91	2.54	92.52	3.49	89.18
PC 8	2.37	94.29	1.82	94.34	2.60	91.79
PC 9	1.53	95.82	1.43	95.78	2.27	94.06

REFERENCES:

1. Scott JH. The shape of dental arches. J Dent Res 1957;36:996-1003.

2. Gupta D, Miner RM, Arai K, Will LA. Comparison of the mandibular dental and basal arch forms in adults and children with Class I and Class II malocclusions. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2010;138:10.e11-18; discussion 10-11.

3. Ball RL, Miner RM, Will LA, Arai K. Comparison of dental and apical base arch forms in Class II Division 1 and Class I malocclusions. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2010;138:41-50.

4. Brader AC. Dental arch form related with intraoral forces: PR = C. Am J Orthod 1972;61:541-561.

5. Lavelle CLB. The shape of the dental arch. Am J Orthod 1975;67:176-184.

6. Melrose C, Millett DT. Toward a perspective on orthodontic retention? Am J Orthod Dentofacial Orthop 1998;113:507-514.

7. Sierpinska T, Jacunski P, Kuc J, Golebiewska M, Wieczorek A, Majewski S. Effect of the dental arches morphology on the masticatory muscles activities in normal occlusion young adults. CRANIO 2015;33:134-141.

8. Nojima K, McLaughlin RP, Isshiki Y, Sinclair PM. A comparative study of Caucasian and Japanese mandibular clinical arch forms. Angle Orthod 2001;71:195-200.

9. Kook YA, Nojima K, Moon HB, McLaughlin RP, Sinclair PM. Comparison of arch forms between Korean and North American white populations. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2004;126:680-686.

10. Cosme DJC, Loiola MEA, Santos LS, Carvalho PEG, Ferreira RI. Análise da forma do arco dentário e da distância intercaninos em más-oclusões de classe I. Ortodontia 2011;44:445-450.

11. Tkacz CMG. Dimensões e forma do arco dental entre grupos étnicos brasileiros. Rev Assoc Paul Cir Dent 2018;4:640-647.

12. Dung TM, Ngoc VTN, Hiep NH, Khoi TD, Xiem VV, Chu-Dinh T et al. Evaluation of dental arch dimensions in 12 year-old Vietnamese children - A cross-sectional study of 4565 subjects. Scientific Reports 2019;9:3101.

13. Wen YF, Wong HM, Pei T, McGrath C. Adolescent dental arch development among Southern Chinese in Hong Kong: a geometric morphometric approach. Scientific reports 2019;9:18526-18526.

14. Lee RT. Arch width and form: A review. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1999;115:305-313.

15. Silva Filho OG, Garib DG. Apinhamento: Diagnóstico e tratamento na dentadura mista. Pro-odonto Sescad 2008;1:79-126.

16. Thilander B. Biological basis for orthodontic relapse. Semin Orthod 2000;6:195-205.

17. Bondemark L, Holm A-K, Hansen K, Axelsson S, Mohlin B, Brattstrom V et al. Long-term Stability of Orthodontic Treatment and Patient Satisfaction. Angle Orthod 2007;77:181-191.

18. Steinnes J, Johnsen G, Kerosuo H. Stability of orthodontic treatment outcome in relation to retention status: An 8-year follow-up. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2017;151:1027-1033.

19. Riedel RA. A Review Of The Retention Problem. Angle Orthod 1960;30:179-199.

20. Little RM. Stability and Relapse of Dental Arch Alignment. Br J Orthod 1990;17:235-241.

21. Little RM. Stability and relapse of mandibular anterior alignment: University of Washington Studies. Semin Orthod 1999;5:191-204.

22. De la Cruz A, Sampson P, Little RM, Årtun J, Shapiro PA. Long-term changes in arch form after orthodontic treatment and retention. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1995;107:518-530.

23. Zachrisson BU. Important Aspects of Long-Term Stability. J Clin Orthod 1997;31:562-583.

24. Dryden IL, Mardia KV. Statistical shape analysis. John Wiley & Sons; 1998.

25. Mitteroecker P, Gunz P, Windhager S, Schaefer K. A brief review of shape, form, and allometry in geometric morphometrics, with applications to human facial morphology. Hystrix, the Italian Journal of Mammalogy 2013;24:59-66.

26. Felton JM, Sinclair PM, Jones DL, Alexander RG. A computerized analysis of the shape and stability of mandibular arch form. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1987;92:478-483.

27. Braun S, Hnat WP, Leschinsky R, Legan HL. An evaluation of the shape of some popular nickel titanium alloy preformed arch wires. Am J Orthod Dentofacial Orthop 1999;116:1-12.

28. Triviño T, Siqueira DF, Scanavini MA. A forma do arco dentário inferior na visão da literatura. R Dental Press Ortodon Ortop Facial 2007;12:61-72.

29. Gafni Y, Tzur-Gadassi L, Nojima K, McLaughlin RP, Abed Y, Redlich M. Comparison of arch forms between Israeli and North American white populations. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;139:339-344.

30. Burke SP, Silveira AM, Goldsmith LJ, Yancey JM, Van Stewart A, Scarfe WC. A meta-analysis of mandibular intercanine width in treatment and postretention. Angle Orthod 1998;68:53-60.

31. Pandis N, Tu Y-K, Fleming PS, Polychronopoulou A. Randomized and nonrandomized studies: Complementary or competing? Am J Orthod Dentofacial Orthop 2014;146:633-640.

32. Little RM. The irregularity index: a quantitative score of mandibular anterior alignment. Am J Orthod 1975;68:554-563.

33. Pugliese F, Palomo JM, Calil LR, Alves AdM, Lauris JRP, Garib D. Dental arch size and shape after maxillary expansion in bilateral complete cleft palate: A comparison of three expander designs. Angle Orthod 2019;0:null.

34. Klingenberg CP. MorphoJ: an integrated software package for geometric morphometrics. Mol Ecol Resour 2011;11:353-357.

35. Gower JC. Generalized procrustes analysis. Psychometrika 1975;40:33-51.

36. Cooke SB, Terhune CE. Form, Function, and Geometric Morphometrics. Anat Record 2015;298:5-28.

37. Zelditch ML, Swiderski DL, Sheets HD. Chapter 6 - Ordination Methods. In: Zelditch ML, Swiderski DL, Sheets HD, editors. Geometric Morphometrics for Biologists (Second Edition). San Diego: Academic Press; 2012. p. 135-167.

38. Klingenberg CP. Visualizations in geometric morphometrics: how to read and how to make graphs showing shape changes. Hystrix, the Italian Journal of Mammalogy 2013;24:15-24.

39. Papagiannis A, Halazonetis DJ. Shape variation and covariation of upper and lower dental arches of an orthodontic population. Eur J Orthod 2016;38:202-211.

40. Horowitz SL, Hixon EH. Physiologic recovery following orthodontic treatment. Am J Orthod 1969;55:1-4.

41. Strang RHW. Factors associated with successful orthodontic treatment. Am J Orthod 1952;38:790-800.

42. Proffit WR. Equilibrium Theory Revisited: Factors Influencing Position of the Teeth. Angle Orthod 1978;48:175-186.

43. Camporesi M, Franchi L, Baccetti T, Antonini A. Thin-plate spline analysis of arch form in a Southern European population with an ideal natural occlusion. Eur J Orthod 2006;28:135-140.

44. Triviño T, Siqueira DF, Scanavini MA. A new concept of mandibular dental arch forms with normal occlusion. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2008;133:014.

45. Oda S, Arai K, Nakahara R. Commercially available archwire forms compared with normal dental arch forms in a Japanese population. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2010;137:520-527.

46. Arai K, Will LA. Subjective classification and objective analysis of the mandibular dental-arch form of orthodontic patients. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011;139:e315-321.

47. Nouri M, Asefi S, Baghban AA, Ahmadvand M, Shamsa M. Objective vs subjective analyses of arch form and preformed archwire selection. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2016;149:543-554.

48. Interlandi S. Diagrama de contorneamento do arco de canto individual Rev Assoc Paul Cir Dent 1964;18:1-4.

49. Myser SA, Campbell PM, Boley J, Buschang PH. Long-term stability: Postretention changes of the mandibular anterior teeth. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2013;144:420-429.

50. Huanca Ghislanzoni L, Lione R, Cozza P, Franchi L. Measuring 3D shape in orthodontics through geometric morphometrics. Prog Orthod 2017;18:38.

51. Singh GD, McNamara JA, Lozanoff S. Procrustes, Euclidean and cephalometric analyses of the morphology of the mandible in human Class III malocclusions. Arch Oral Biol 1998;43:535-543.

52. Nie Q, Lin J. A comparison of dental arch forms between Class II Division 1 and normal occlusion assessed by euclidean distance matrix analysis. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2006;129:528-535.

53. van de Lande LS, Papaioannou A, Dunaway DJ. Geometric morphometrics aided by machine learning in craniofacial surgery. J Orthod 2019;0:1465312519840030.

54. Kim SH, Shin SM, Choi YS, Ko CC, Kim SS, Park SB et al. Morphometric analysis of the maxillary root apex positions according to crowding severity. Orthod Craniofac Res 2017;20:202-208.

55. Ronay V, Miner RM, Will LA, Arai K. Mandibular arch form: the relationship between dental and basal anatomy. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2008;134:430-438.

3 DISCUSSION

3 DISCUSSION

To monitor the crowding status of a particular population that received a specific treatment and their outcomes throughout life was the main aim of these articles. One of the most difficult tasks is to determine the causes of disease, to develop methods of prevention. This Current research involves a recall of patients who were treated when our supervisors were still students. At this time some patients accepted the invitation to return to clinic of orthodontics of Bauru Dental school almost forty years after the end of treatment and others declined to participated. Thus, the nonrandomized observational, longitudinal, retrospective cohort study methods have been chosen to the design. Observational studies are used to examine causal factors, to monitor or describe the health status of a population, the relationship between exposure and the outcome measure of interest. The disease effect and possible cause do not exist in isolation but in a complex interplay of factors. The existing situation is observed and try to understand what is happening. The longitudinal study examines the changes in health status over time. A cohort study is one in which a group of subjects was selected to represent the population of interest and followed over time. It can be prospective or retrospective. The second design has been chosen for the present research. It looks at events from some timepoint in the past up to the present time and collect this past exposure information on participants through recorded information. The subjects are disease-free at the outset of the study and at distinct points in time, data are collected relating to health outcomes and exposure to risk factors. It may be either fixed, where the study subjects do not vary over time and dropouts are not replaced, or dynamic, where new subjects enter the study in accordance with eligibility criteria. All types of study design have Advantages and Disadvantages. The Disadvantage of Longitudinal studies is time-consuming and often result in loss to follow-up. The advantage of cohort studies is that the information is available immediately, can be used to study more than one outcome. The better study is that answering the research question. (Bland, 2015; Levin, 2005; Levin, 2006; Pandis et al., 2014)

It was suggested that the term relapse should be reserved to describe changes that result from inappropriate treatment and recovery as the most appropriate term to describe posttreatment changes, therefore a biologic concept and not simply. Normal

physiologic changes, developmental or maturational changes maybe appropriate terms. (Horowitz; Hixon, 1969) The treatments that comprised this samples were well conducted.

The interest in studying the dental arch shape began more than century ago and is still currently discussed (Lombardo; Coppola; Siciliani, 2015; Williams, 1917). There has been no standard form of dental arch and there is some difficulty in selecting a nomenclature to describe, to sort or to analyze the types of dental arches (Felton et al., 1987; Nouri et al., 2016). The lack of good method in the field of dental arches shape studies and description of variation among a population was reported and the statistical shape analysis were introduced.(Sampson, 1981) Geometric morphometric is a recent method in orthodontics, but describes the three-dimensional shape of orthodontic interest.(Huanca Ghislanzoni et al., 2017) The software Stratovan Checkpoint and MorphoJ has been chosen, but geometric morphometric analyses can be performed in others statistical packages such as Landmark, tpsDig, Morphologika, Viewbox 4 (dHAL Software, Kifissia, Greece) (Papagiannis; Halazonetis, 2016), Matlab, R, SAS.(Viscosi; Cardini, 2011) Two recent orthodontic works using these methods and the Viewbox software demonstrate how many PCs were significantly significant.(Kouli et al., 2019; Lagana et al., 2019) Another orthodontic articles (Miller et al., 2016; Papagiannis; Halazonetis, 2016) explored the variation in the dental arch shape also used geometric morphometric, however a covariation entitled two blocks partial least square analysis was used to examine the interrelationships of maxillary and mandibular dental arches also for the symmetrical and asymmetrical shape components of the sample were performed. Discriminant functions was used to evaluate the relationship between dental arches and crowding.(Lestrel; Takahashi; Kanazawa, 2004)

Future studies with this same sample should explore:

This investigation did not assess the patient's complaint at postretention. Who will complain about the maturational physiological changes? Who will seek the orthodontist again for a new treatment many years after the end of treatment and without using retainers?

- Assess quality of life of these subjects during adulthood;
- Assess the face attractiveness through photography, not by profile;
- Assess the relationship between dental arches shape and masticatory muscles' function perhaps an interaction with some discipline of postgraduate speech therapy.

4 FINAL CONSIDERATIONS

4 FINAL CONSIDERATIONS

Adults who were orthodontically treated while teenagers had some degree of physiological changes. These results will improve diagnostic and prognosis in orthodontics. Furthermore, the life expectancy is increasing, and adults are becoming more demanding with the appearance. The general dentist and orthodontist must be aware of this demand and also that orthodontic treatment can improve better quality of life.

REFERENCES

REFERENCES

1. Al-Shahrani I, Dirks W, Jepson N, Khalaf K. 3D-Geomorphometrics tooth shape analysis in hypodontia. Front Physiol. 2014;5(154).

2. AlShayea E, AlMaghlouth B, AlBalkhi K. Periodic stripping of lower anterior teeth during retention: A 13-year follow-up. J Clin Orthod. 2019;53(1):22-8. Epub 2019/01/28.

3. Arai K, Will LA. Subjective classification and objective analysis of the mandibular dental-arch form of orthodontic patients. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2011;139(4):e315-21. Epub 2011/04/05.

4. Bayome M, Sameshima GT, Kim Y, Nojima K, Baek S-H, Kook Y-A. Comparison of arch forms between Egyptian and North American white populations. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2011;139(3):e245-e52.

5. Bland M. An introduction to medical statistics: Oxford University Press (UK); 2015.

6. Bookstein FL. Morphometric Tools for Landmark Data: Geometry and Biology. Cambridge: Cambridge University Press; 1991.

7. Brader AC. Dental arch form related with intraoral forces: PR = C. Am J Orthod 1972;61(6):541-61.

8. Brodie AG. Retention. Angle Orthod. 1939;9(2):3-17.

9. Cooke SB, Terhune CE. Form, Function, and Geometric Morphometrics. Anat Record. 2015;298(1):5-28.

10. Cotrim-Ferreira FA. Controle tridimensional de casos desafiadores. In: Editora V, editor. A eficácia da nova ortodontia. São Paulo2018.

11. Dryden IL, Mardia KV. Statistical shape analysis: John Wiley & Sons; 1998.

12. Enlow DH, Hans MG. Noções básicas sobre Crescimento Facial. São Paulo: Editora Santos; 1998. 293 p.

13. Felton JM, Sinclair PM, Jones DL, Alexander RG. A computerized analysis of the shape and stability of mandibular arch form. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 1987;92(6):478-83.

14. Gafni Y, Tzur-Gadassi L, Nojima K, McLaughlin RP, Abed Y, Redlich M. Comparison of arch forms between Israeli and North American white populations. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2011;139(3):339-44. Epub 2011/03/12.

15. Gower JC. Generalized procrustes analysis. Psychometrika. 1975;40(1):33-51.

16. Horowitz SL, Hixon EH. Physiologic recovery following orthodontic treatment. Am J Orthod. 1969;55(1):1-4.

17. Huanca Ghislanzoni L, Lione R, Cozza P, Franchi L. Measuring 3D shape in orthodontics through geometric morphometrics. Prog Orthod. 2017;18(1):38.

18. Interlandi S. Diagrama de contorneamento do arco de canto individual Rev Assoc Paul Cir Dent. 1964;18(1):1-4.

19. Kim SH, Shin SM, Choi YS, Ko CC, Kim SS, Park SB, et al. Morphometric analysis of the maxillary root apex positions according to crowding severity. Orthod Craniofac Res. 2017;20(4):202-8. Epub 2017/08/30.

20. Klingenberg CP. Size, shape, and form: concepts of allometry in geometric morphometrics. Dev genes evol. 2016;226(3):113-37. Epub 2016/04/01.

21. Kook YA, Nojima K, Moon HB, McLaughlin RP, Sinclair PM. Comparison of arch forms between Korean and North American white populations. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2004;126(6):680-6. Epub 2004/12/14.

22. Kouli A, Papagiannis A, Konstantoni N, Halazonetis DJ, Konstantonis D. A geometric morphometric evaluation of hard and soft tissue profile changes in borderline extraction versus non-extraction patients. Eur J Orthod. 2019;41(3):264-72. Epub 2018/09/14.

23. Lagana G, Di Fazio V, Paoloni V, Franchi L, Cozza P, Lione R. Geometric morphometric analysis of the palatal morphology in growing subjects with skeletal open bite. Eur J Orthod. 2019;41(3):258-63. Epub 2018/08/14.

24. Lavelle CL, Foster TD, Flinn RM. Dental arches in various ethnic groups. Angle Orthod. 1971;41(4):293-9. Epub 1971/10/01.

25. Lestrel PE, Takahashi O, Kanazawa E. A quantitative approach for measuring crowding in the dental arch: Fourier descriptors. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2004;125(6):716-25. Epub 2004/06/05.

26. Levin KA. Study design I. Evid Based Dent. 2005;6(3):78-9.

27. Levin KA. Study design IV: Cohort studies. Evid Based Dent. 2006;7(2):51-2.

28. Lione R, Fusaroli D, Mucedero M, Paoloni V, Pavoni C, Cozza P. Changes in mandibular shape after early treatment in subjects with open bite: a geometric morphometric analysis. Eur J Orthod. 2020.

29. Little RM. Stability and Relapse of Dental Arch Alignment. Br J Orthod. 1990;17(3):235-41.

30. Little RM. Stability and relapse of mandibular anterior alignment: University of Washington Studies. Semin Orthod. 1999;5(3):191-204.

31. Lombardo L, Coppola P, Siciliani G. Comparison of dental and alveolar arch forms between different ethnic groups. Int Orthod. 2015;13(4):462-88.

32. Miller SF, Vela KC, Levy SM, Southard TE, Gratton DG, Moreno Uribe LM. Patterns of morphological integration in the dental arches of individuals with malocclusion. Am J Hum Biol. 2016;28(6):879-89. Epub 2016/06/13.

33. Mitteroecker P, Gunz P, Windhager S, Schaefer K. A brief review of shape, form, and allometry in geometric morphometrics, with applications to human facial morphology. Hystrix, the Italian Journal of Mammalogy. 2013;24(1):59-66.

34. Moraes D. A morfometria geométrica ea “Revolução na Morfometria” localizando e visualizando mudanças na forma dos organismos. Bioletim–Rev Divul Cient Estud Biol. 2003;3:1-5.

35. Nojima K, McLaughlin RP, Isshiki Y, Sinclair PM. A comparative study of Caucasian and Japanese mandibular clinical arch forms. Angle Orthod. 2001;71(3):195-200. Epub 2001/06/16.

36. Nouri M, Asefi S, Baghban AA, Ahmadvand M, Shamsa M. Objective vs subjective analyses of arch form and preformed archwire selection. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2016;149(4):543-54.

37. Othman SA, Xinwei ES, Lim SY, Jamaludin M, Mohamed NH, Yusof ZYM, et al. Comparison of arch form between ethnic Malays and Malaysian Aborigines in Peninsular Malaysia. Korean J Orthod. 2012;42(1):47-54.

38. Palomo JM, Hunt DW, Jr., Hans MG, Broadbent BH, Jr. A longitudinal 3-dimensional size and shape comparison of untreated Class I and Class II subjects. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2005;127(5):584-91.

39. Pandis N, Tu Y-K, Fleming PS, Polychronopoulou A. Randomized and nonrandomized studies: Complementary or competing? Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2014;146(5):633-40.

40. Papagiannis A, Halazonetis DJ. Shape variation and covariation of upper and lower dental arches of an orthodontic population. Eur J Orthod. 2016;38(2):202-11.

41. Peck S. Extractions, retention and stability: the search for orthodontic truth. Eur J Orthod. 2017;39(2):109-15.

42. Pinzan A, Pinzan-Vercelino C, Pinzan L. Diferenças cefalométricas e dentárias entre leucodermas, melanodermas, feodermas, xantodermas e nipo-brasileiros. In: Cotrim-Ferreira FA, Domingues VBTC, editors. Nova visão em odontologia e ortopedia funcional dos maxilares. São Paulo: Ed. Santos; 2010. p. 9-14.

43. Proffit WR. Equilibrium Theory Revisited: Factors Influencing Position of the Teeth. Angle Orthod. 1978;48(3):175-86.

44. Pugliese F, Palomo JM, Calil LR, Alves AdM, Lauris JRP, Garib D. Dental arch size and shape after maxillary expansion in bilateral complete cleft palate: A comparison of three expander designs. Angle Orthod. 2019;0(0):null.

45. Richardson ME. Late Lower Arch Crowding: The Role of Differential Horizontal Growth. Br J Orthod. 1994;21(4):379-85.

46. Rohlf FJ. Morphometrics at Suny Stony Brook. [updated 24-Aug-16]; Available from: https://life.bio.sunysb.edu/morph/index.html.

47. Sampson PD. Dental arch shape: a statistical analysis using conic sections. Am J Orthod. 1981;79(5):535-48. Epub 1981/05/01.

48. Swidi AJ, Taylor RW, Tadlock LP, Buschang PH. Recent Advances in Orthodontic Retention Methods: A Review article. J World Fed Orthod. 2018;7(1):6-12.

49. van de Lande LS, Papaioannou A, Dunaway DJ. Geometric morphometrics aided by machine learning in craniofacial surgery. J Orthod. 2019;0(0):1465312519840030.

50. Viscosi V, Cardini A. Leaf Morphology, Taxonomy and Geometric Morphometrics: A Simplified Protocol for Beginners. PLOS ONE. 2011;6(10):e25630.

51. Williams PN. Determining the shape of the dental arch. Dent Cosmos. 1917;59(7):695-708.

52. Zelditch ML, Swiderski DL, Sheets HD. Chapter 3 - Simple Size and Shape Variables: Shape Coordinates. In: Zelditch ML, Swiderski DL, Sheets HD, editors. Geometric Morphometrics for Biologists (Second Edition). San Diego: Academic Press; 2012. p. 51-74.

APPENDIXES

APPENDIXES

APPENDIX A – Declaration of exclusive use of the article 1 in thesis.

DECLARATION OF EXCLUSIVE USE OF THE ARTICLE IN THESIS

We hereby declare that we are aware of the article "Dental arch dimensions changes and anterior dental crowding relapse in patients treated with extractions: long-term follow-up study " will be included in thesis of the graduate student Caroline Martins Gambardela Tkacz and may not be used in other works of Graduate Programs at the Bauru Dental School, University of São Paulo.

Bauru, March 18th of 2020.

Caroline Martins Gambardela Tkacz

Karina Maria Salvatore de Freitas

Marcos Roberto de Freitas

APPENDIX B - Declaration of exclusive use of the article 2 in thesis.

DECLARATION OF EXCLUSIVE USE OF THE ARTICLE IN THESIS

We hereby declare that we are aware of the article "Geometric morphometric analyses of dental arches changes in the long-term posttreatment follow-up" will be included in thesis of the graduate student Caroline Martins Gambardela Tkacz and may not be used in other works of Graduate Programs at the Bauru Dental School, University of São Paulo.

Bauru, March 18th of 2020.

Caroline Martins Gambardela Tkacz

Karina Maria Salvatore de Freitas

Marcos Roberto de Freitas

ANNEXES

ANNEXES

ANNEX A – Research Institutional Board approval, protocol number 71649217.5.0000.5417

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA FORMA DOS ARCOS DENTÁRIOS NA RECIDIVA DO APINHAMENTO ANTERIOR

Pesquisador: Caroline Martins Gambardela Tkacz

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 71649217.5.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de Sao Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.834.688

Apresentação do Projeto:

Os pesquisadores solicitam uma emenda para alteração do título "Avaliação da influencia da forma dos arcos dentarios na estabilidade do apinhamento anterior" para " Avaliação da influencia da forma dos arcos dentarios na recidiva do apinhamento anterior". A metodologia não foi alterada.

Objetivo da Pesquisa:

Nao se aplica

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

não se aplica

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os pesquisadores solicitam alteração do título apenas, sem alteração na metodologia. N inicial de 90 participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Idem acima.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

A emenda apresentada pelo(a) pesquisador(a) foi considerada APROVADA na reunião ordinária do

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

CEP de 05/02/2020, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1499074_E1.pdf	16/01/2020 16:51:26		Aceito
Outros	Ementa.pdf	16/01/2020 16:49:55	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto2020.pdf	16/01/2020 16:49:30	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECarol2.pdf	01/09/2017 16:11:22	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CEPaquiscencia.pdf	01/09/2017 16:09:46	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
Outros	CEPquestionario2.pdf	01/09/2017 16:02:12	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTeseCEP2.pdf	01/09/2017 15:20:01	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CEPCompromisso.pdf	20/07/2017 11:53:21	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CEParquivo.pdf	20/07/2017 11:15:58	Caroline Martins Gambardela Tkacz	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

Continuação do Parecer: 3.834.888

BAURU, 12 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

ANNEX B – Invitation letter

Prezado Sr(a). _____,

O(A) senhor(a) foi paciente da clínica de ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP há mais de trinta anos, está lembrado(a)?

Primeiramente, gostaríamos de agradecê-lo(a) pela sua contribuição para o desenvolvimento da Odontologia brasileira e, informamos que seu o tratamento foi de extrema importância.

O nosso objetivo atual é avalia-lo(a) novamente e verificar como está sua saúde bucal de forma geral. Somos cirurgiãs – dentistas e alunas de doutorado em Ortodontia na Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo e, com as informações obtidas em nossa consulta, além de informá-lo e orientá-lo(a) sobre eventuais problemas, pretendemos realizar uma nova pesquisa sobre as mudanças apresentadas pelos seus dentes durante este tempo sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Roberto de Freitas e da Prof. Dra. Karina Maria Salvatore de Freitas. Será realizada uma avaliação clínica com profissionais especializados SEM NENHUM CUSTO. Estaremos à disposição, também, para orientações ou dúvidas que ele apresente.

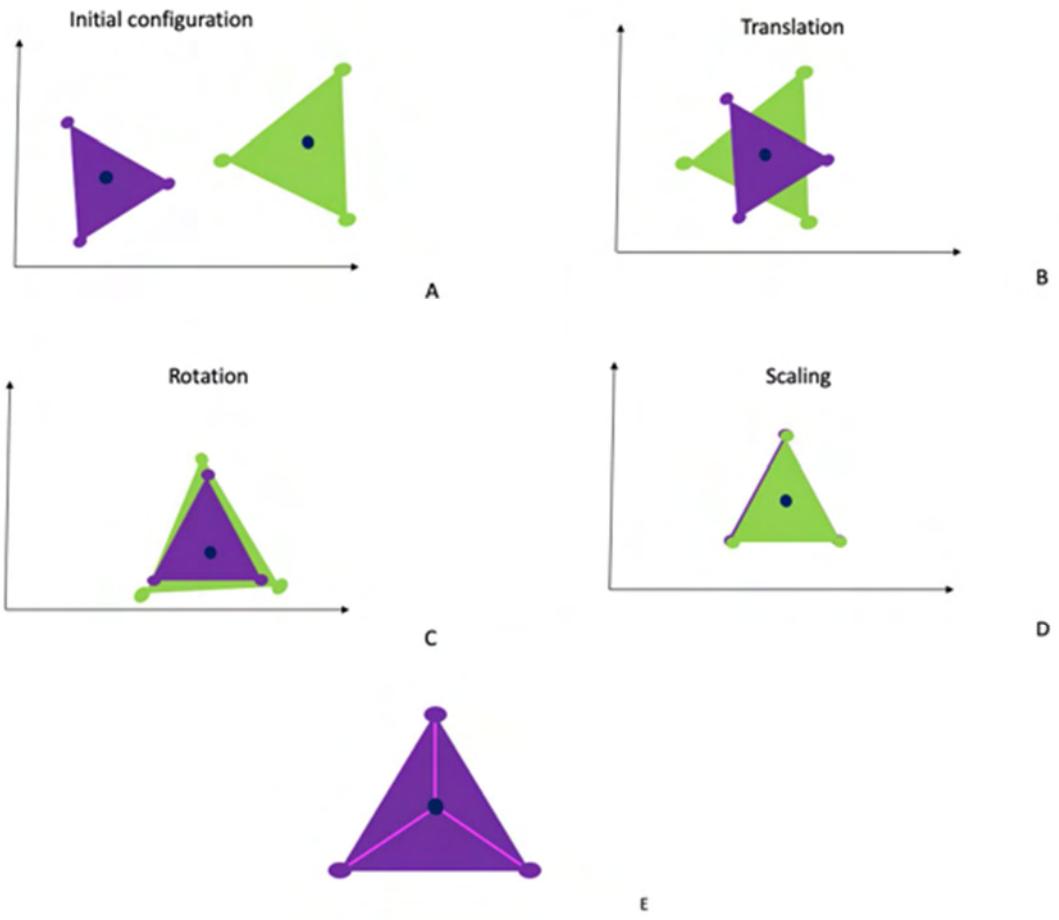
Localizamos os dados nos arquivos da disciplina e o seu contato atualizado com o auxílio da internet.
Gostaríamos de entrar em contato e esclarecer melhor o apresentado aqui nesta carta, portanto estamos escrevendo para que o senhor entre em contato conosco assim que possível. Aceitamos contato via e-mail, telefone, mensagem, Whats app, Facebook ou carta. O importante é nos comunicarmos para marcarmos a sua avaliação. Todos os contatos encontram-se no verso desta carta.

Esperamos o seu contato e estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente e até breve,

Dra. Caroline Martins Gambardela Tkacz & Dra. Paula Patrícia Cotrin da Silva

ANNEX C – Illustration of Procrustes superimposition or Generalized Procrustes Analysis (A to D) and centroid size: the square root of the sum of squared Euclidean distances from each landmark to the centroid of that configuration, the measure of size that is mathematically independent of shape. (E)



ANNEX D – Guidelines for AJO-DO submissions: Original Article

ELSEVIER

AMERICAN JOURNAL OF ORTHODONTICS AND DENTOFACIAL ORTHOPEDICS

Official Journal of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, the American Board of Orthodontics, and the College of Diplomates of the American Board of Orthodontics

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0889-5406

DESCRIPTION

Published for more than 100 years, the *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* remains the leading **orthodontic** resource. It is the official publication of the American Association of Orthodontists, its constituent societies, the American Board of Orthodontics and the College of Diplomates of the American Board of Orthodontics. Each month its readers have access to original peer-reviewed articles that examine all phases of **orthodontic treatment**. Illustrated throughout, the publication includes tables, photos (many in full color), and statistical data. Coverage includes successful diagnostic procedures, imaging techniques, bracket and archwire materials, extraction and impaction concerns, orthognathic surgery, TMJ disorders, removable appliances, and adult therapy.

According to the 2014 Journal Citation Reports®, published by Thomson Reuters, *AJO-DO* is the highest ranked orthodontic title by number of citations. *AJO-DO* ranks 9th of 87 journals for total citations in the Dentistry, Oral Surgery and Medicine category, and has a five year impact factor of 1.981.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

IMPACT FACTOR

2016: 1.472 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

ABSTRACTING AND INDEXING

CINAHL
MEDLINE®
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

General Information

The *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* publishes original research, reviews, case reports, clinical material, and other material related to orthodontics and dentofacial orthopedics.

Submitted manuscripts must be original, written in English, and not published or under consideration elsewhere. Manuscripts will be reviewed by the editor and consultants and are subject to editorial revision. Authors should follow the guidelines below.

Statements and opinions expressed in the articles and communications herein are those of the author(s) and not necessarily those of the editor(s) or publisher, and the editor(s) and publisher disclaim any responsibility or liability for such material. Neither the editor(s) nor the publisher guarantees, warrants, or endorses any product or service advertised in this publication; neither do they guarantee any claim made by the manufacturer of any product or service. Each reader must determine whether to act on the information in this publication, and neither the Journal nor its sponsoring organizations shall be liable for any injury due to the publication of erroneous information.

Electronic manuscript submission and review

The American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics uses the *Elsevier Editorial System (EES)*, an online manuscript submission and review system.

To submit or review an article, please go to the AJO-DO EES website: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Rolf G. Behrents, Editor-in-Chief
E-mail: behrents@slu.edu

Send other correspondence to:
Chris Burke, Managing Editor
American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics
University of Washington
Department of Orthodontics, D-569
HSC Box 357446
Seattle, WA 98195-7446
Telephone (206) 221-5413
E-mail:ckburke@aol.com

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Conflict of interest

Each author should complete and submit a copy of the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflicts of Interest, available at http://www.icmje.org/conflicts-of-interest/.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

The American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics offers authors a choice in publishing their research:

Traditional Access
Articles are available at no additional cost to subscribers through individual or library subscriptions. Users in some developing countries and patient groups can access articles through our universal access programs. Other users can access articles on a pay-per-view basis. No publication fees are charged for traditional publication.

Open access
Open access articles are available to subscribers and nonsubscribers, and to the wider public with permitted reuse. For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses. The open access publication fee for this journal is $3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.
Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications.
Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

Green open access embargo period

For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author and copies of the consents or evidence that such consents have been obtained must be provided to Elsevier on request. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Blinding

The *AJO-DO* uses a blind review process; the identity of the author and the location of the research are concealed from the reviewers, and the identities of the reviewers are concealed from the author. The following submission items are sent to reviewers during the review process and should not contain any identifying information.

Manuscript * Figures * Tables * Other Material

The title page, which should contain complete author information, is not sent to reviewers. In the manuscript, please pay special attention to Material and Methods and Acknowledgments sections; wherever author is mentioned, use the "hidden" format in Word to conceal it, or move it to the title page.

Guidelines for Original Articles

guidelines Submit Original Articles via EES: http://ees.elsevier.com/ajodo.

Before you begin, please review the guidelines below. To view a 7-minute video explaining how to prepare your article for submission, go to Video on Manuscript Preparation.

1. *Title Page.* Put all information pertaining to the authors in a separate document. Include the title of the article, full name(s) of the author(s), academic degrees, and institutional affiliations and positions; identify the corresponding author and include an address, telephone and fax numbers, and an e-mail address. This information will not be available to the reviewers.

2. *Abstract.* Structured abstracts of 200 words or less are preferred. A structured abstract contains the following sections: Introduction, describing the problem; Methods, describing how the study was performed; Results, describing the primary results; and Conclusions, reporting what the authors conclude from the findings and any clinical implications.

3. *Manuscript.* The manuscript proper should be organized in the following sections: Introduction and literature review, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusions, References, and figure captions. Express measurements in metric units, whenever practical. Refer to teeth by their full name or their FDI tooth number. For style questions, refer to the *AMA Manual of Style, 10th edition*. Cite references selectively, and number them in the order cited. Make sure that all references have been mentioned in the text. Follow the format for references in "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Ann Intern Med 1997;126:36-47); http://www.icmje.org. Include the list of references with the manuscript proper. Submit figures and tables separately (see below); do not embed figures in the word processing document.

4. *Figures.* Digital images should be in TIF or EPS format, CMYK or grayscale, at least 5 inches wide and at least 300 pixels per inch (118 pixels per cm). Do not embed images in a word processing program. If published, images could be reduced to 1 column width (about 3 inches), so authors should ensure that figures will remain legible at that scale. For best results, avoid screening, shading, and colored backgrounds; use the simplest patterns available to indicate differences in charts. If a figure has been previously published, the legend (included in the manuscript proper) must give full credit to the original source, and written permission from the original publisher must be included. Be sure you have mentioned each figure, in order, in the text.

5. *Tables.* Tables should be self-explanatory and should supplement, not duplicate, the text. Number them with Roman numerals, in the order they are mentioned in the text. Provide a brief title for each. If a table has been previously published, include a footnote in the table giving full credit to the original source and include written permission for its use from the copyright holder. Submit tables as text-based files (Word is preferred, Excel is accepted) and not as graphic elements. Do not use colors, shading, boldface, or italic in tables. Do not submit tables as parts A and B; divide into 2 separate tables. Do not "protect" tables by making them "read-only." The table title should be put above the table and not as a cell in the table. Similarly, table footnotes should be under the table, not table cells.

6. *Model release and permission forms.* Photographs of identifiable persons must be accompanied by a release signed by the person or both living parents or the guardian of minors. Illustrations or tables that have appeared in copyrighted material must be accompanied by written permission for their use from the copyright owner and original author, and the legend must properly credit the source. Permission also must be obtained to use modified tables or figures.

7. *Copyright release.* In accordance with the Copyright Act of 1976, which became effective February 1, 1978, all manuscripts must be accompanied by the following written statement, signed by all authors: *"The undersigned author(s) transfers all copyright ownership of the manuscript [insert title of article here] to the American Association of Orthodontists in the event the work is published. The undersigned author(s) warrants that the article is original, does not infringe upon any copyright or other proprietary right of any third party, is not under consideration by another journal, has not been previously published, and includes any product that may derive from the published journal, whether print or electronic media. I (we) sign for and accept responsibility for releasing this material."* Scan the printed copyright release and submit it via EES.

8. *Use the International Committee of Medical Journal Editors Form for the Disclosure of Conflict of Interest (ICMJE Conflict of Interest Form).* If the manuscript is accepted, the disclosed information will be published with the article. The usual and customary listing of sources of support and institutional affiliations on the title page is proper and does not imply a conflict of interest. Guest editorials, Letters, and Review articles may be rejected if a conflict of interest exists.

9. *Institutional Review Board approval.* For those articles that report on the results of experiments of treatments where patients or animals have been used as the sample, Institutional Review Board (IRB) approval is mandatory. No experimental studies will be sent out for review without an IRB approval accompanying the manuscript submission.

Guidelines for Systematic Reviews

Systematic Reviews and Meta-Analyses must be prepared according to contemporary PRISMA (Preferred Reporting for Systematic Reviews and Meta-Analyses) standards. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate Guidelines for AJO-DO Systematic Reviews and Meta-Analyses. This guide includes links to a Model Orthodontic Systematic Review and an accompanying Explanation and Elaboration document.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Systematic Review and Meta-Analysis Guide for Authors

You can access a link to an annotated example of a Model Orthodontic Systematic Review. Further explanation of reporting practices is given in the accompanying Explanation and Elaboration document. These documents have been prepared in accordance with PRISMA guidelines and the "PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies that Evaluate Health Care Interventions: Explanations and Elaboration" (http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.1000100).

However, we have made these guidelines more relevant to orthodontics and have adapted the reporting template to encourage transparent and pertinent reporting by introducing subheadings corresponding to established PRISMA items.

Further information on reporting of systematic reviews can also be obtained in the Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (http://www.cochrane-handbook.org).

Guidelines for Randomized Clinical Trials

Randomized Clinical Trials must meet current CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) requirements. The *AJO-DO* will screen submissions for compliance before beginning the review process. To help authors understand and apply the standards, we have prepared a separate document, Guidelines for AJO-DO Submissions: Randomized Clinical Trials. This document contains links to an Annotated RCT Sample Article and The CONSORT Statement: Application within and adaptations for orthodontic trials.

These guidelines are supplemental to the Guidelines for Original Articles, which describe how to meet general submission requirements, such as figure formats, reference style, required releases, and blinding.

Guidelines for Miscellaneous Submissions

Letters to the Editor and their responses appear in the Readers' Forum section and are encouraged to stimulate healthy discourse between authors and our readers. Letters to the Editor must refer to an article that was published within the previous six (6) months and must be less than 500 words including references. Submit Letters via the EES Web site. Submit a signed copyright release with the letter.

Brief, substantiated commentary on subjects of interest to the orthodontic profession is published occasionally as a Special Article. Submit Guest Editorials and Special Articles via the Web site.

Books and monographs (domestic and foreign) will be reviewed, depending upon their interest and value to subscribers. Send books to Chris Burke, Department of Orthodontics, University of Washington D-569, HSC Box 357446, Seattle,WA98195-7446. They will not be returned.

Checklist for Authors

_____Title page, including full name, academic degrees, and institutional affiliation and position of each author; brief description of each author's contribution to the submission; and author to whom correspondence and reprint requests are to be sent, including address, business and home phone numbers, fax numbers, and e-mail address

_____Highlights (up to 5 Highlights, written in complete sentences, 85 characters each

_____Abstract (structured, 250 words; a graphical abstract is optional)

_____Manuscript, including references and figure legends

_____Figures, in TIF or EPS format

_____Tables

_____Copyright release statement, signed by all authors

_____Photographic consent statement(s)

_____ICMJE Conflict of interest statement for each author

_____Permissions to reproduce previously published material

_____Permission to reproduce proprietary images (including screenshots that include a company logo)

PREPARATION

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Article structure

Introduction
Provide an adequate background so readers can understand the nature of the problem and its significance. State the objectives of the work. Cite literature selectively, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and Methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. If methods have already been published, indicate by a reference citation and describe only the relevant modifications. Include manufacturer information (company name and location) for any commercial product mentioned. Report your power analysis and ethics approval, as appropriate.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
Explain your findings and explore their significance. Compare and contrast your results with other relevant studies. Mention the limitations of your study, and discuss the implications of the findings for future research and for clinical practice. Do not repeat information given in other parts of the manuscript.

Conclusions
Write a short Conclusions section that can stand alone. If possible, refer back to the goals or objectives of the research.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A structured abstract using the headings Introduction, Methods, Results, and Conclusions is required for Original Article, Systematic Review, Randomized Controlled Trial, and Techno Bytes. An unstructured abstract is acceptable for Case Report and Clinician's Corner.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights
Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Acknowledgments

Collate acknowledgments in a separate section at the end of the article before the references; do not include them on the title page, as a footnote to the title page, or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (eg, providing help with language or writing assistance, or proofreading the article).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/american-journal-of-orthodontics-and-dentofacial-orthopedics
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Sci Commun 2010;16351-9.
Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281-304.
Note shortened form for last page number. e.g., 51-9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;**277**:927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

ARTICLE ENRICHMENTS

AudioSlides
The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

3D models
You can enrich your online articles by providing 3D models (optional) in PLY, OBJ or U3D format, which will be visualized using the interactive viewer next to the article. Each 3D model will have to be zipped and uploaded to the online submission system via the '3D models' submission category. Please be advised that the recommended model size before zipping is maximum 150 MB. Multiple models can be submitted. Please provide a short informative description for each model by filling in the 'Description' field when uploading a dataset. Note: all datasets will be available for download from the online article on ScienceDirect. If you have concerns about your data being downloadable, please provide a video instead. More information on OBJ and PLY models or U3D models.

Submission Checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Permissions

To use information borrowed or adapted from another source, authors must obtain permission from the copyright holder (usually the publisher). This is necessary even if you are the author of the borrowed material. It is essential to begin the process of obtaining permissions early; a delay may require removing the copyrighted material from the article. Give the source of a borrowed table in a footnote to the table; give the source of a borrowed figure in the legend of the figure. The source must also appear in the list of references. Use exact wording required by the copyright holder. For more information about permission issues, contact permissionshelpdesk@elsevier.com or visit http://www.elsevier.com/about/policies/author-agreement/obtaining-permission.

Permission is also required for the following images:

- Photos of a product if the product is identified or can reasonably be identified from the photo
- Logos
- Screenshots that involve copyrighted third-party material, whether a reasonably identifiable user interface or any nonincidental material appearing in the screenshot

AFTER ACCEPTANCE

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.